



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

JULIANA DA SILVA CABRAL

**O LÉXICO DAS REZADEIRAS EM CIDADES DA PARAÍBA: UM ESTUDO
LÉXICO-SEMÂNTICO**

GUARABIRA

2016

JULIANA DA SILVA CABRAL

**O LÉXICO DAS REZADEIRAS EM CIDADES DA PARAÍBA: UM ESTUDO
LÉXICO-SEMÂNTICO**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Wanilda Lima Vidal de Lacerda

GUARABIRA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C1171 Cabral, Juliana da Silva

O léxico das rezadeiras em cidades da Paraíba: um estudo léxico-semântico / Juliana da Silva Cabral. – Guarabira: UEPB, 2016.

82 p.

Artigo (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

JULIANA DA SILVA CABRAL

**O LÉXICO DAS REZADEIRAS EM CIDADES DA PARAIBA: UM ESTUDO
LEXICO-SEMÂNTICO**

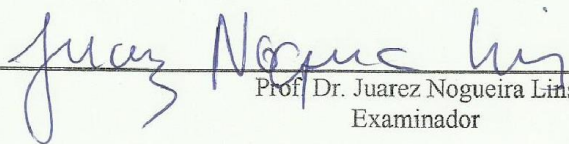
Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação Língua Portuguesa.

BANCA EXAMINADORA



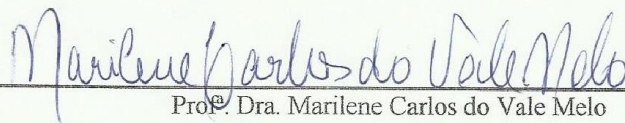
Prof.^a Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Orientadora



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Examinador



Prof.^a Dra. Marilene Carlos do Vale Melo

Examinadora

Dedico

A todas as Rezadeiras pelas práticas que enriquecem culturalmente o Estado da Paraíba, à minha família, pelo apoio e compreensão oferecidos de modo tão espontâneo durante a elaboração deste trabalho, bem como ao longo do curso da graduação.

AGRADEÇO

A **Deus**, porque tem me concedido força, dedicação e paz para percorrer minha trajetória e superar os obstáculos do caminho.

A minha orientadora, Professora **Wanilda Lima Vidal de Lacerda**. Graças a sua parceria, pude vivenciar minhas próprias etapas de leitura e escrita, durante o processo dessa pesquisa. Obrigada pelas sugestões, além da paciência e incentivo na confecção deste trabalho.

A todas as rezadeiras que contribuíram para formação do *corpus* deste trabalho.

A **Fellipy Allysson**, meu companheiro, esposo, amigo. Por me incentivar e acarinhar em todos os momentos, ouvindo-me e apoiando-me todos os dias. Obrigada pelo desvelo, pela paciência, por compreender minhas ausências e cansaços e, principalmente, pela capacidade de “bagunçar” meus planos, meus métodos e minha disciplina, trazendo leveza e graça à minha vida.

A meus filhos **Júlio César e Fellipy Filho**, que inúmeras vezes me deram palavras e olhares incentivadores mesmo sem ter noção do que estava se passando na vida da mamãe.

A meu Pai **Luciano Dias da Silva** e a minha avó **Francisca Dias da Silva**. Por acreditarem em mim, pelo suporte emocional, pela segurança, pelo alicerce que são em minha vida. Sou o resultado do amor, dos valores e da força dos dois.

A minha tia **Raimunda Dias da Silva**. Mesmo à distância, sinto-a presente nessa jornada. Agradeço pelo carinho que me dedica e pela torcida sincera na realização de meus projetos.

A meus Primos **Thiago Marreiro Tomaz, Greice Targino, Ruth Barbosa da Silva Saraiva, Ronan Barbosa da Silva e Eilson Dias Ramos**. Por poder compartilhar a vida, segredos e risos, por terem sido desde sempre aqueles com quem discuti sobre sonhos, ideias e planos.

Aos professores **Juarez Nogueira Lins, Fátima Aquino e Dora Justos**, Coordenadores e supervisora do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) por contribuírem diretamente e indiretamente com esse trabalho, por me incentivar às leituras e escritas puramente científicas e acadêmicas.

Ao **PIBID** (Programa Institucional de Iniciação à Docência), que contribuiu diretamente na construção da minha vida acadêmica tal como futuro professor pesquisador de Língua Portuguesa.

A **CAPES**, pela concessão da bolsa **PIBID** (2013-2016), com a qual pude dedicar-me à atividade de pesquisa e extensão universitária e ao ensino básico. Ao **corpo docente** da minha graduação, pelas contribuições essenciais à minha formação profissional.

A **todos** aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram com este trabalho, o meu muito obrigada!

Cultura não é ler muito, nem saber muito; é conhecer muito.

Fernando Pessoa

O LÉXICO DAS REZADEIRAS EM CIDADES DA PARAÍBA: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO

RESUMO

As Rezadeiras representam um inestimável patrimônio cultural do nosso estado e são considerados verdadeiros celeiros de saberes populares, e conseqüentemente arquivos vivos de aspectos linguísticos que representam a língua portuguesa falada na Paraíba, dando-lhe uma feição particular, fato que sempre despertou em nós o desejo de ampliar nossos conhecimentos nessa área. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar as particularidades lexical e léxico-semânticas compreendidas como evidências do contato com o sociocultural desse grupo. Utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo com a coleta de 24 entrevistas individuais orientadas sobre a luz dos estudos do léxico e uma pesquisa bibliográfica. Para embasar este trabalho, tomamos como referencial teórico Biderman (2001), Isquierdo (1996) e Finato (2001), Villela (1979) dentre outros. Ao final, apresentamos um pequeno glossário do que consideramos relevante do universo sociocultural das entrevistadas. Acreditamos que os dados de natureza léxico-semânticos resultantes de nosso estudo contribuirão para uma melhor compreensão desse universo das rezadeiras e suas práticas.

Palavras-chaves: Léxico. Rezadeiras. Aspectos Léxico-semânticos.

EL LÉXICO DE LAS CURANDERAS EN LAS CIUDADES DE PARAÍBA: UN ESTUDIO LÉXICO- SEMÁNTICO

RESUMEN

Las curanderas representan un invaluable patrimonio cultural de nuestro estado y son considerados verdaderos graneros de saberes populares y por lo tanto archivos vivos de aspectos lingüísticos que representan la lengua portuguesa hablada en Paraíba, dándole un rasgo particular, hecho que siempre ha despertado entre nosotros el anhelo de ampliar nuestros conocimientos en esta área en particular. De este modo, el presente trabajo tiene como objetivo un análisis de las peculiaridades del léxico y también de semánticas y léxico incluidas como evidencia del contacto cultural con ese grupo. Utilizamos como procedimientos metodológicos la investigación de campo con la colección de 24 entrevistas individuales orientados a la luz de lo léxico y una investigación bibliográfica. Para basar el trabajo, elegimos como referencial teórico Biderman (2001), Isquierdo (1996) y Finato (2001), Villela (1979) entre otros. Al final, se realizó un pequeño glosario de lo que consideramos relevante en el universo socio-cultural de las entrevistadas. Así, creemos que los datos de carácter léxico-semántico resultantes de nuestro estudio contribuirán a una mejor comprensión del universo y de las prácticas culturales de las curanderas.

Palabras clave. Léxico. Curanderas. Aspectos Léxico-Semánticos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE LÉXICO E CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS	12
2.1 FUNDAMENTOS DO LÉXICO.....	12
2.2. LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA.....	13
2.3. AS TEORIAS DOS CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	17
3.1 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS	17
3.2 CARACTERIZAÇÕES DOS INFORMANTES	18
3.3 DELIMITAÇÕES DO CORPUS	22
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	22
3.5 ANÁLISES LÉXICO-SEMÂNTICAS REALIZADAS.....	23
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO	24
4.1 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS LEXIAS.....	24
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO	24
4.3. ORGANIZAÇÃO INTERNA DO GLOSSÁRIO: A MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA.....	25
5. CAMPO LÉXICO-SEMÂNTICO: RELIGIÃO, DOENÇAS, REZAS E PRÁTICAS.	30
5.1 RELIGIOSIDADE.....	30
5.2 DOENÇAS	32
5.3 REZAS	33
5.4 PRÁTICAS.....	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7. GLOSSÁRIO	40
REFERÊNCIAS	78
ANEXOS	80

1. INTRODUÇÃO

A língua, a sociedade e a cultura são mutuamente ligadas entre si e que juntas são responsáveis na construção da representação de um indivíduo na sociedade. Essa representação é como a identidade e por ela logo somos reconhecidos como de um determinado grupo sociocultural.

Com esta convicção, partimos para o estudo do léxico de um grupo cultural que muito nos chama a atenção: as rezadeiras, tal como são denominadas na nossa região. Este grupo representa um inestimável patrimônio cultural do nosso estado e são considerados verdadeiros celeiros de saberes populares, e conseqüentemente arquivos vivos de aspectos linguísticos que representam a língua portuguesa falada na Paraíba. Trata-se de um grupo constituído predominantemente por mulheres que, através da fé, rezas e súplicas mantêm viva a cultura de cura do corpo e da alma, uma tradição oral e popular que é passada de gerações em gerações.

Para compor o ritual de cura elas se utilizam de vários componentes: rezas, plantas, água, gestos e um léxico bem específicos que as tornam um grupo diferenciado dos demais, em vista disso, a metodologia deste trabalho foi realizada a partir de uma pesquisa de campo como o objetivo de coletar evidências dessa cultura. Reunimos 24 entrevistas (material escrito e gravado) em cidades do nosso estado, mais precisamente em Guarabira e cidades circunvizinhas.

Nosso trabalho norteou-se a partir da formulação de uma questão geral: *Houve influência da cultura no léxico das rezadeiras?* E, como questão específica: *Quais os campos léxico-semânticos mais representativos da cultura das Rezadeiras?* Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo analisar as particularidades lexical e léxico-semânticas compreendidas como evidências do contato cultural, como também, identificar os léxicos mais representativos e utilizados na cultura desse grupo.

Estudos como o de BIRDEMAN (2001), por exemplo, apontam que o léxico é um sistema aberto e por isso “não pode ser apreendido, nem descrito em sua totalidade” assim, há certa dificuldade de se estudar o léxico, contudo temos a necessidade de conhecer o léxico das rezadeiras, uma vez que os modernos estudos linguísticos relativos ao léxico vêm se estendendo além das fronteiras da lexicologia, da lexicografia, Isto porque a língua de modo geral e o léxico em particular refletem marcas dialetais, sociais e culturais dos falantes.

Para fundamentar este trabalho, debruçamos sobre o referencial teórico de Isquierdo(1996), Finatto(2001), Barbosa (1981), Vilela (1979), Saussure (2006), dentre outros.

Com a intenção de tornar a exposição da discussão mais clara, dividimos o presente trabalho em sete tópicos. Primeiramente, a parte inicial introdutória, em seguida, considerações sobre o léxico e o léxico semântico, no qual abordamos noções sobre o léxico, as ciências do léxico: lexicografia e lexicologia. Nessa parte do trabalho, trouxemos, primeiramente, um debate sobre os fundamentos do léxico e das teorias dos campos lexicais para fundamentar teoricamente nossa análise, no terceiro tópico abordamos os procedimentos metodológico de nossa pesquisa-campo tais como: a pesquisa bibliográfica, caracterização dos informantes, delimitação do *corpus*, instrumentos de pesquisa e análises léxico-semânticas analisadas. No quarto tópico informamos toda metodologia e organização do glossário. Posteriormente, uma breve análise do léxico-semântico encontrado em nosso *corpus* sobre o léxico das rezadeiras. No tópico seguinte, tecemos nossas considerações finais e, em seguida, apresentamos um pequeno glossário com as 107 lexias.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE LÉXICO E CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS

2.1 FUNDAMENTOS DO LÉXICO

O léxico é o acervo de palavras de uma língua que pertencem ao uso de uma região, comunidade, a um grupo e, muitas vezes, ligada a uma cultura, a uma atividade determinada. Houaiss (2009) traz a seguinte definição do léxico em seu dicionário, como repertório de palavras existentes numa determinada língua, comunidade ou grupo.

O léxico é criado a partir da necessidade de um grupo social que os condicionam a criar as unidades lexicais através de uma percepção de mundo. Por isso, conhecer o léxico é conhecer também os valores, a cultura, a organização social e as visões de mundo dos falantes de um grupo.

Os membros dos grupos sociais são peças fundamentais que funcionam como agentes transformadores do léxico em um processo de desenvolvimento, expandindo-se e alterando-se através da cultura, num processo eterno, lento e contínuo na elaboração do léxico de sua língua. Logo, “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179).

Com base nas transformações existentes entre sociedade e língua, podemos dizer que as mudanças culturais e sociais, pelas quais passam os grupos de falantes, condicionam as transformações no léxico e determinam sua constante criação.

O léxico, cujas formas exprimem o conteúdo da experiência social, é o conjunto dos elementos do código linguístico, em que se sentem particularmente as relações entre a língua de uma comunidade humana, sua cultura – no sentido antropológico – sua civilização; e compreende-se, pois, que uma alteração das unidades desse inventário, seja reflexa, de alterações culturais (BARBOSA, 1981, p. 120).

Língua, cultura e sociedade fazem relações entre se e podemos dizer, com base em Vilela (1979, p. 10), o léxico “é o conjunto das unidades lexicais que correspondem à representação da realidade extralinguística”, ou seja, é o vocabulário utilizado por um grupo social de uma determinada cultura objetiva representar a sua realidade.

Para nosso estudo, é importante perceber o léxico como repositório do saber cultural de um grupo e como veículo de transmissão de conhecimento de uma geração para geração. Essa transmissão, conforme Isquierdo (1996, p. 93), dá-se através de escolhas lexicais feitas pelo grupo, que, ao recortar realidades do mundo pelo léxico, define “fatos da cultura”.

A partir dessas considerações, o léxico se distingue de acordo com os diferentes grupos sociais, as peculiaridades desses grupos, suas culturas e quais situações de comunicações esses grupos se encontram, podendo assim, transparecer sua identidade. Como afirma Finatto (2001, p. 176) “O léxico é tão importante e complexo que é capaz de identificar o falante, o gênero textual a situação comunicativa”.

Assim, um estudo de um léxico pode nos fornecer a compreensão de elementos significativos para um grupo que tem uma cultura própria, relacionado a uma história, a um sistema de vida e principalmente entender a visão de mundo do mesmo, Logo, sob essa perspectiva, compreender a natureza léxico-semântica das práticas das rezadeiras, não só identificar fatos de uma cultura determinada, mas, também, a cultura resguardada por um saber popular que, mesmo com a passagem do tempo é transmitida, por vezes, com tanto tradicionalismo de pai para filho.

2. 2. LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA

Sobre a Lexicologia e da Lexicografia, ambas tratam do estudo sistemático do universo lexical de um dado povo, ou seja, ambas investigam o léxico de uma língua. Para Biderman (1998, p. 9-10), o que demarca as diferenças entre as disciplinas é que a primeira “ocupa-se dos problemas teóricos que embasam o estudo científico do léxico”, enquanto a segunda “está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas”.

Nesse sentido, podemos dizer que a lexicologia estuda as relações existentes entre o léxico e outros sistemas da língua, bem como, as relações internas do próprio léxico, abrangendo domínios como: “a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica” (ABBADE, 2011, p. 1332).

Interessa-nos, sobretudo, para os objetivos desse estudo, a relação entre a lexicologia e os fatos sociais realizadas por Matoré (1953). O autor considera a lexicologia, uma disciplina sociológica, uma vez que o léxico – um fato social – não pode ser entendido fora da estrutura social.

[...] ao constatar a impossibilidade de dissociar na linguagem a forma de conteúdo, a lexicologia se fundamentará não sobre formas isoladas, mas sobre conjuntos de noções, a estrutura e as relações sendo explicadas pelos fatos sociais, dos quais os fatos do vocabulário são ao mesmo tempo o reflexo e a condição (MATORÉ, 1953, p. 94).

Assim, a palavra ou vocábulo é o reflexo de um período histórico e de um estado social. Por isso, para se entender o meio, é importante que se entenda o léxico compartilhado pelos falantes daquele meio; ou, nas palavras do autor “[...] partindo do estudo do vocabulário que tentaremos explicar uma sociedade” (MATOREÉ, 1953, p. 94).

A atividade de registrar esse vocabulário segundo normas e critérios lexicográficos cabe a lexicografia. Esse trabalho pressupõe uma sistematização que leva em conta as perspectivas internas e externas à língua através de um exercício de manutenção da unidade linguística, observando, contudo, o caráter mutável e plástico da linguagem.

Embora tenha sido observada a produção de materiais com características lexicográficas desde a Antiguidade, o fazer lexicográfico consolidou-se, de fato, no século XX, tornando-se uma atividade primordial para o registro do léxico de uma língua, sendo considerado “o depósito do acervo lexical da cultura” (BIDERMAN, 2004, p. 185).

O dicionário descreve o léxico em função de um modelo ideal de língua- a língua culta e escrita; pode, porém, registrar usos dialetais, populares, gíriaticos esporadicamente. Por conseguinte, o dicionário convalida e promove a linguagem aceita e valoriza em sua comunidade. (BIDERMAN,2004, p. 185)

Logo, os dicionários e os glossários, resultados da prática lexicográfica, apresentam-se em tipos diferenciados, estruturados conforme finalidade específica e, a partir do enfoque dado por cada autor têm funções distintas.

2. 3. AS TEORIAS DOS CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS

Embora o léxico seja um bem comum de um grupo social, são os indivíduos, em suas práticas discursivas cotidianas que alteram “as áreas de significação das palavras”, gerando a semântica de sua língua. Esta se estrutura, conforme Biderman (2001, p. 179), “em torno de dois polos opostos: o indivíduo e a sociedade”, sendo o léxico originado da tensão entre esses polos.

Ainda que a prática lexicográfica considere os signos léxicos de forma isolada, a análise léxico-discursiva concebe o *contexto* um elemento essencial, lugar de atualização semântica da lexia, que em contato com outras lexias no discurso, formam uma cadeia em que o sentido de cada uma vai estar vinculado e dependente das outras que compõem o enunciado. A partir disso, cada lexia abarca uma rede de significações determinadas principalmente, por um contexto estabelecido.

As significações ditas léxicas de certos signos são sempre apenas significações contextuais artificialmente isoladas ou parafraseadas. Considerado isoladamente, signo algum tem significação. Toda significação de signo nasce de um contexto, quer entendamos por isso um contexto de situação ou um contexto explícito, o que vem a dar no mesmo... (HJELMSLEV, 1975 apud BIDERMAN, 2001, p. 187).

A essa rede de significações atribuídas a uma lexia chamou Biderman (2001, p. 193): “campo semântico”. Consoante a autora, “o mapeamento dos campos semânticos do léxico” é tarefa complexa, uma vez que, o léxico é um sistema aberto, em constante expansão e sujeito à criatividade humana. Assim sendo, compreender os sentidos de um vocábulo é, entre outras coisas, percebê-lo num contexto específico, observando seu conteúdo denotativo ou conotativo, além de suas referências sociolinguísticas.

Compreender como o léxico de uma língua se organiza e como se estabelecem as relações sintáticas, semânticas e contextuais entre as palavras, sempre motivaram pesquisadores de diferentes ramificações linguísticas. No *Curso de Linguística Geral*, Saussure (2006, p. 145) já prenunciava os fundamentos da teoria dos campos, quando destacou, por exemplo, que o valor linguístico de um vocábulo se relaciona com a presença de outros vocábulos, num sistema dependente e solidário, além de sugerir que as palavras se relacionam por associações que podem se fundar “na analogia dos significados”.

O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência [...] Visto ser a língua um sistema em que todos os termos são solidários e o valor de um resulta tão somente da presença simultânea de outros, (SAUSSURE 2006, p. 145)

Os grupos formados por associação mental não se limitam a aproximar os termos que apresentem algo em comum; o espírito capta também a natureza das relações que os unem em cada caso e cria, com isso, tantas séries associativas quantas relações diversas existam [...] Um termo dado é como o centro de uma constelação, o ponto para onde convergem outros termos coordenados cuja soma é indefinida (SAUSSURE, 2006).

Portanto, há com Saussure (2006), a ideia que o léxico pode ser compreendido e descrito a partir da associação entre os termos da língua, e que é dessa união que temos sistemas coordenados, em que o valor de uma unidade depende da relação que estabelece com as outras.

A seguir, tentaremos descrever e analisar os dados extraídos de nosso *corpus*, reunindo as lexias selecionadas em quatro campos, a partir do que consideramos redes associativas. Levamos em consideração tanto os aspectos linguísticos, como os não-linguísticos pertinentes à constituição dos significados, uma vez que, não há como desconsiderar a relação que existe entre a língua, a sociedade e sua herança cultural. Acreditamos que o estudo cultural das rezadeiras a partir de campos léxico-semânticos pode contribuir para um maior conhecimento da realidade e dos valores desse grupo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

Sendo o objetivo de nosso trabalho identificar aspectos léxicos-semânticos do grupo rezadeiras, a partir de suas particularidades linguísticas, vestígios que indicam uma possível contribuição da cultura para o léxico de seu grupo, partimos, primeiramente, para um levantamento bibliográfico das áreas lexicologia e lexicografia, bem como dos estudos léxico-semânticos. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da consulta a obras consagradas das áreas supramencionadas, bem como a artigos científicos de conhecidos teóricos desses campos de estudo, entre eles:

- *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional* de Maria Tereza Camargo Biderman;

- *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*, de Francisco da Silva Borba;

. Paralelamente à leitura dessas obras, debruçamo-nos sobre teses, dissertações e artigos científicos que tiveram como intuito o estudo das rezadeiras em diferentes perspectivas.

Por fim, como também foi de nosso interesse uma análise léxico-semântica dos falares e práticas das rezadeiras, além da realização de um glossário com lexias que, de alguma forma, representam a história e a cultura do grupo, realizamos uma pesquisa bibliográfica nas áreas da Lexicologia, da Lexicografia e da Semântica, tais como:

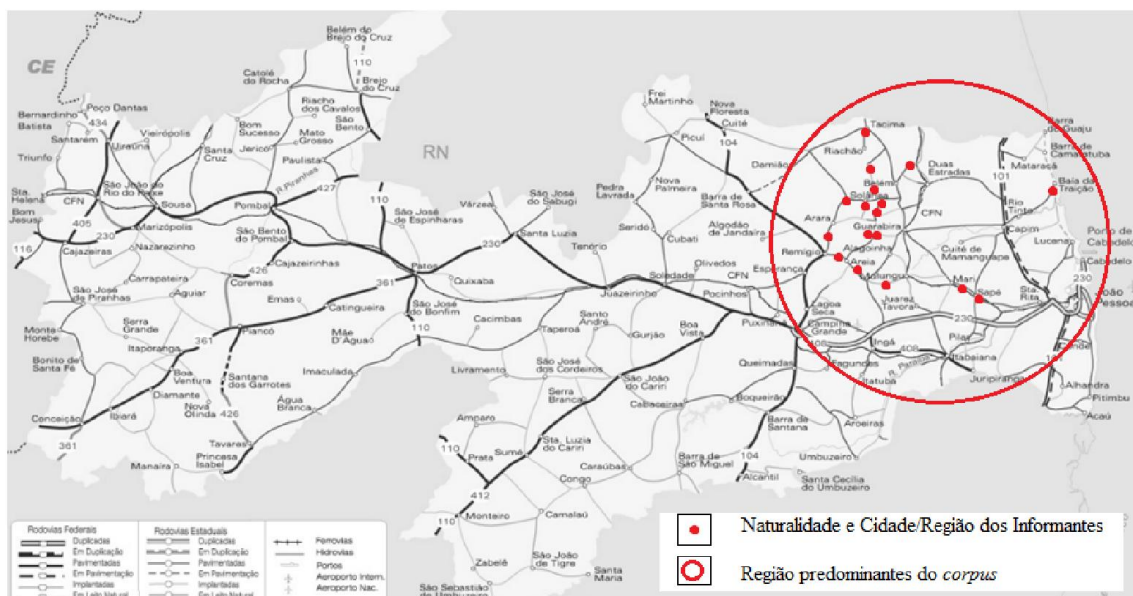
- *Princípios e Semântica Estrutural* de Eugênio Coseriu.
- *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia* de Ana Maria Pinto de Oliveira

Dessa forma, procuramos aliar, para a explicação e descrição das lexias analisadas, a opinião de dicionaristas, enciclopedistas e teóricos de diferentes campos do conhecimento às explicações e definições de nossos informantes.

Assim sendo, além da pesquisa documental, utilizamos como material para consulta, todas as entrevistas realizadas de mais de 10 horas de gravação coletadas em trabalho de campo.

3.2 CARACTERIZAÇÕES DOS INFORMANTES

A amostragem de nossa pesquisa é constituída por 24 informantes, naturais de cidades da Paraíba, mais precisamente de cidades como Guarabira, circunvizinhas ou que residiram em tais cidades a maior parte de sua vida, e também constatamos a predominância dos entrevistados na região Agreste Paraibano, como podemos observar no mapa abaixo.



Fonte: Autora, 2016

Foram selecionados informantes de ambos os sexos, de idades, de níveis de escolaridade diversos, embora tenha prevalecido, de forma significativa, informantes do sexo feminino, com mais de 50 anos analfabetos.

Por acreditarmos que público feminino idoso seria o que melhor resguardaria indícios linguísticos do léxico das rezadeiras, pressuposto confirmado ao longo da pesquisa, priorizamos esse perfil de informante, embora não tenhamos descartado todas as contribuições possíveis. Apesar de essas práticas serem exercidas principalmente por mulheres, encontramos também pessoas do sexo masculino como praticantes desta cultura.

Na tabela abaixo, informamos as iniciais, o sexo, a idade e o código dos informantes inquiridos. Não achamos necessário identificar as iniciais no corpo do trabalho. Os códigos dos informantes foram elaborados de acordo com os seguintes critérios:

- A primeira coluna refere-se ao número da entrevista (foram 21 entrevistas com mulheres e 3 entrevistas com homens),

- A segunda coluna indica a letra inicial do nome do informante¹
- A terceira coluna é o indicador do sexo (A para as mulheres e B para os homens),
- A quarta coluna é o indicador da idade (I para as pessoas consideradas adultas – 20 a 59 anos e II para as pessoas consideradas idosas – 60 anos ou mais).
- A última coluna será o código de cada informante utilizada em nossa pesquisa.

Tabelas 1 – Iniciais, sexo, idade e código dos informantes inquiridos

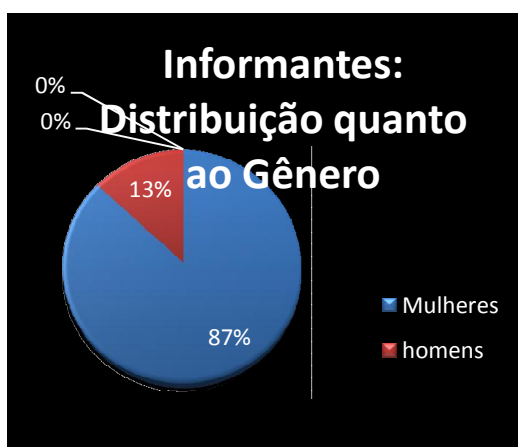
Entrevista	Informante	Sexo	Idade	Código
1	MNLS	A	II	1A - II
2	MLBS	A	II	2A - II
3	AMA	A	I	3A - I
4	MES	A	II	4A - II
5	MCS	A	II	5A - II
6	MFGS	A	II	6A - II
7	MGS	A	I	7A - I
8	MCAN	A	I	8A - I
9	MIRL	A	I	9A - I
10	JTO	A	II	10A - II
11	ORB	A	II	11A - II
12	TVS	A	II	12A - II
13	MCC	A	II	13A - II
14	SRB	A	II	14A - II
15	VLSS	A	II	15A - II
16	LMS	A	II	16A - II
17	JAP	A	II	17A - II
18	JBS	A	I	18A - I
19	ADF	A	II	19A - II
20	MJS	A	I	20A - I
21	MRC	A	II	21A - II
22	LML	B	II	22B - II

¹ Foram utilizadas apenas as iniciais do nome dos informantes para preservação das identidades.

23	FI	B	I	23B-I
24	AAC	B	II	24B-II

Fonte: Autora, 2013

Gráfico 1: Distribuição quanto ao gênero



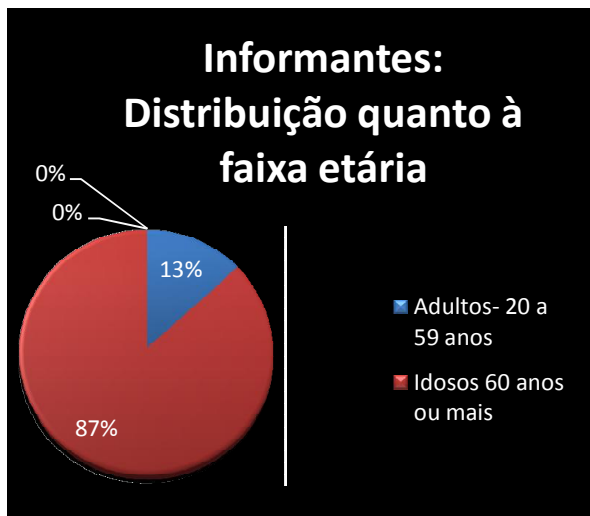
Estratificando nossa amostra, podemos perceber a seguinte distribuição: Dos 24 informantes, temos 21 mulheres, ou seja, 87% da amostra e 3 homens, ou seja, 13% do total.

Fonte: Autora, 2016

Embora saibamos que em cidades interioranas prevalece, ainda, uma sociedade patriarcal, onde “as mulheres ainda encontram restrições para desenvolverem atividades além daquelas consagradas: serem mães, esposas e devotas” detectamos uma predominância do sexo feminino as práticas das rezadeiras que nos faz acreditar em uma contradição da sociedade patriarcal. Há aspectos que contribuem para a identidade feminina de uma rezadeira na sociedade, uma vez que não temos dificuldade em associar as “Rezadeiras” a uma “mãe provedora ou anciã que ensina os caminhos de bem-estar e equilíbrio.” (GOMES, 2004, p.131)

Isso quer dizer que benzedoras e benzedores se inserem no mesmo universo ritual, mas o modo como interagem com a sociedade termina por atribuir-lhes identidades distintas. A liderança religiosa dos homens corresponde, analogicamente, a sua maior influência em outros setores da comunidade; por isso, muitas vezes, os líderes religiosos desempenham também funções relacionadas à representação política. (GOMES, 2004, p.133)

A predominância de mulheres nas práticas das rezadeiras, sua religiosidade está voltada para os cuidados, enquanto a religiosidade masculina tem ênfase para outros âmbitos.

Gráfico2: Distribuição quanto á faixa etária

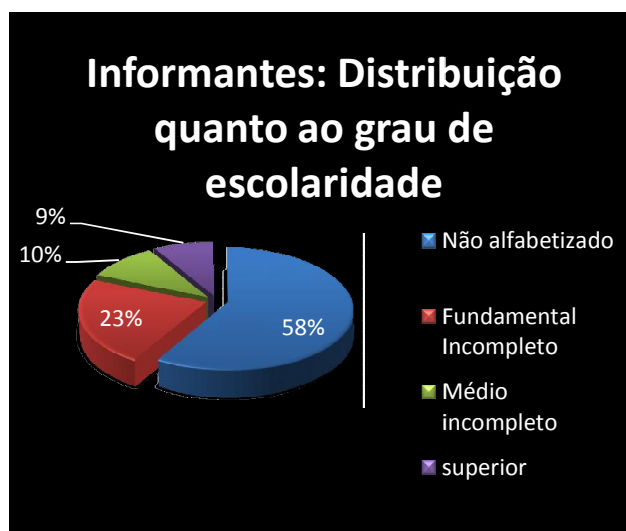
Fonte: Autora, 2016

Consideramos a seguinte estratificação para a faixa etária: adultos – dos 25 aos 59 anos e idosos – indivíduos com 60 anos ou mais. Em nossa amostragem, quanto a faixa etária, temos: 87% dos entrevistados são considerados idosos, ou seja, 20 informantes e 13% dos entrevistados consideramos adultos, 4 informantes; o que nos faz acreditar no maior números de idosos exercendo as práticas de rezadeiras.

Constatamos a prevalência de informantes com idades elevadas, um índice de praticantes idosos maior que o esperado, o que nos faz afirmar que a cultura das rezadeiras está se perdendo ao longo tempo, por não encontrarmos muitos jovens ou adultos como praticantes das rezas, bem como a procura por esse tipo de cura está também rareando, com mais facilidade de acesso a profissionais da área de saúde e aos meios de informação.

Gráfico 3. Caracterização quanto o grau de escolaridade

Para o nível de escolaridade, consideramos a seguinte estratificação- indivíduos não alfabetizados, com ensino fundamental incompleto, com ensino fundamental completo e com ensino superior.



Fonte: Autora, 2016

Quanto à escolaridade das Rezadeiras, é importante ressaltar que 58 % das rezadeiras entrevistadas não são alfabetizadas e 23% tem o fundamental incompleto e, nos permitiu compreender que muitas delas são de condição social de baixa renda, que provêm de famílias humildes, algumas da zona rural onde as escolas eram/são de difícil acesso.

A experiência de fé que confere sentido à benzeção é partilhada por uma faixa significativa de nossa população. Crer nessas coisas parece, à primeira vista, uma marca de classe social que não teve acesso a cultura escolar ou até mesmo a outros recursos materiais (como a ida ao médico ou farmacêutico). (GOMES, 2004, p. 16)

3.3 DELIMITAÇÕES DO CORPUS

O *corpus* de nosso trabalho é constituído de textos falados e escritos. O material falado é composto de 24 entrevistas individuais, que tiveram duração aproximada de 30 a 60 minutos, o que totalizou 15 horas de gravação, aproximadamente. Todas as entrevistas foram gravadas com a autorização do informante, que foi antecipadamente informado que a pesquisa tinha o intuito de melhor conhecer as rezadeiras, sua história, sua cultura e seu povo. Pedíamos ao final de cada entrevista, a autorização para o uso da gravação realizada e das fotos feitas, explicando mais detalhadamente ao fim da inquirição, os objetivos linguísticos pretendidos.

O *corpus* escrito de nosso trabalho, com recitação das rezas, nomes e detalhes sobre doenças e práticas estão presentes nos CD's *Rezadeiras – rezas, doenças, etc.*, gravados com cada uma, individualmente, por ocasião das entrevistas, mas não se encontram aqui anexados. Foi apenas selecionado parte do material transcrito para pequena amostragem, apresentação de exemplos e confecção do glossário.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Como instrumentos de pesquisas², utilizamos os seguintes materiais.

- a) Ficha de questionário sobre práticas das rezadeiras;
- b) Ficha do informante;
- c) Ficha Terminológica.

² Os referidos instrumentos de pesquisa encontram-se nos anexos I, II e III desse trabalho.

3.5 ANÁLISES LÉXICO-SEMÂNTICAS REALIZADAS

Como era nosso interesse conhecer a realidade linguística da cultura das rezadeiras, optamos por analisar aspectos léxico-semânticos da comunidade em questão, realizando, com base nos campos léxico semânticos estudados, um glossário com lexias do seu universo sociocultural, que consideramos relevantes para a compreensão da realidade final

Na análise léxico-semântica, trabalhamos com 4 campos: rezas, doenças e religiões e Práticas. Procuramos trazer nessa análise, uma pequena discussão sobre as lexias presentes nesses 4 campos, aliada aos conceitos e explicações atribuídos a elas por elas próprias. São essas lexias que formam o glossário apresentado como parte final desse trabalho. Os procedimentos metodológicos para sua formação serão discutidos a seguir.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO

4.1 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS LEXIAS

Para a composição desse glossário, foram selecionados:

- a. Lemas dicionarizados ou não-dicionarizados.
- b. Lemas que caracterizam (ou que consideramos que caracterizam) a realidade cultural das rezadeiras.
- c. Lemas que caracterizam práticas do universo cultural das rezadeiras.
- d. Lemas que representem os campos conceituais selecionados: Rezas, religião e doenças e botânica.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Como dito, as lexias selecionadas para composição do glossário em questão objetivaram mostrar dados da realidade cultural e social das práticas da rezadeiras.. O glossário composto por lexias presentes no falar delas possui as seguintes características:

- a. **Tipologia:** optamos por denominar o repertório lexicográfico de *glossário*, por entendermos que se trata de uma seleção de lexias colhidas de um *corpus* pertencente ao universo do discurso individual, da fala, diferenciando-se assim, de um *dicionário*, obra lexicográfica que comporta dados da língua. Nossa decisão baseia-se nos critérios de distinção entre glossário e dicionário propostos por Correia (2009, p.31):

O glossário distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzidos de entradas, como pela reduzida informação proposta para cada uma: por exemplo, um glossário pode ser constituído apenas por uma lista de vocábulos com os respectivos equivalentes em outra língua.

Assim sendo, dicionários são mais gerais, relacionando-se mais diretamente ao léxico da língua enquanto sistema linguístico, enquanto os glossários tendem à compilação de unidades lexicais mais específicas, ou seja, são mais relacionados “a um determinado registro linguístico” (CORREIA, 2009, p. 31), de uma comunidade específica, em um dado lugar e tempo histórico.

- b. **Público-alvo:** é destinado às rezadeiras; a estudiosos da cultura das práticas das rezadeiras, como: estudantes, professores, historiadores, e pesquisadores de outras áreas, bem como a sociedade em geral.

c. **Nomenclatura:** é composto por substantivos, verbos, adjetivos, sintagmas nominais e verbais. Dessa forma, seguindo a terminologia de Pottier (1978), o glossário possui lexias simples, compostas e complexas.

d. **Número de línguas:** como as entradas e definições do glossário em questão estão apenas na variante brasileira da Língua Portuguesa, constitui-se de um glossário monolíngue ou unilíngue.

e. **Natureza das informações veiculadas pelo verbete:** o glossário possui prioritariamente natureza linguística, podendo conter, também, informações enciclopédicas.

f. **Quantidade de lemas:** selecionamos as unidades lexicais do glossário a partir de sua relevância dentro dos campos léxico-semânticos trabalhados. Dessa forma, trata-se de um repertório seletivo que comporta 107 lemas.

g. **Cadeia interpretante:** as definições de um glossário devem veicular informações necessárias para proporcionar uma ampla compreensão conceitual e semântica da lexia entrada.

h. **Ordem dos lemas³:** a apresentação formal da macroestrutura do glossário segue uma ordem sistemática e alfabética.

4.3. ORGANIZAÇÃO INTERNA DO GLOSSÁRIO: A MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA

Segundo Correia (2009, p.24), a macroestrutura é “o conjunto de todas as partes que constituem o dicionário”. Complementando essa definição, considerada por alguns estudiosos como insuficiente para a compreensão do plano estrutural dos dicionários e glossários, outros lexicógrafos inserem a questão da ordenação alfabética, o tratamento da homonímia, as subentradas, os critérios de lematização e o número de verbetes como problemas de ordem macroestrutural na formulação de obras lexicográficas (MIRANDA, 2007, p.261).

Seguindo esse pensamento, nosso glossário apresenta a seguinte organização macroestrutural:

a. **Ordem das entradas:** obedecendo a lexicografia tradicional, seguimos a ordem canônica das letras do alfabeto da língua portuguesa.

b. **Princípios funcionais entre letras maiúsculas e minúsculas:** não há oposição funcional entre o uso de maiúsculas e minúsculas no signo-lema (MIRANDA, 2007). No

³ Unidade significativa (palavra, locução, frase, afixo, abreviatura ou símbolo) que abre um verbebo nos dicionários, enciclopédias, vocabulários etc.; cabeça, entrada, significante léxico, unidade léxica (HOUAISS, 2009).

glossário em questão, todos os lemas foram grafados em caixa alta e em negrito, com o propósito de destacá-los dos outros componentes do verbete.

c. **Sinônimos e variantes:** os sinônimos e as variantes fonéticas, morfossintáticas e lexicais do lema selecionado compõem o verbete, não possuindo entradas independentes.

A microestrutura de uma obra lexicográfica refere-se à fórmula para descrição do verbete. O verbete, por sua vez, é a menor unidade da organização de dicionários e glossários. Também chamado *artigo lexicográfico*, ele é formado pelo lema ou palavra-entrada, que é a “unidade léxica a ser tratada” e por uma série de informações sobre essa unidade.

Os glossários, segundo Barbosa (2001, p. 39) pertencem ao nível da fala e possuem como unidade linguística a palavra. De acordo com a autora, a microestrutura do verbete em glossários pode ser esquematizada da seguinte forma:

Quadro 1.- Modelo de esquema de Glossários

Artigo = [+ Entrada (palavra-ocorrência) + Enunciado léxico-gráfico (+Par. Inform. 1 (categoria, gênero, número, pronúncia, etimologia etc.) + Par. Definicional (sentido da palavra naquele discurso concreto) – Par. Pragmático, +/- Par. Inform. n, +/- Remissivas (circunscritas ao texto em questão)].

Fonte: Barbosa (2001, p. 39)

Em nosso glossário inspiramo-nos no modelo de Barbosa (2001), realizando algumas adaptações na formulação do verbete, de modo a ficar com a seguinte organização:

Quadro 2 – Modelo de esquema de glossário utilizado neste trabalho.

[+Entrada (Palavra-ocorrência) + Informes gramaticais + variante+ indicação de dicionarização da lexia ou não dicionarização de lexia + acepção dicionarizada + definição + Notas Linguísticas + Notas enciclopédicas]

Fonte: Adaptado de Barbosa (2001, p. 39).

Para melhor compreensão dessa organização, apresentamos o verbete abaixo:

Quadro3 – Modelo de verbete utilizado no glossário deste trabalho.

MAU-OLHADO s.m.

Var. morfossintática: olhado.

[doença, curandeirismo, LDAE]

Debilidade física e/ou psicológica causada pelo olhar de inveja lançado por alguém detentor de energias negativas e sentimentos maldosos.

“Eu conheço vários tipos de rezas (...) (...) Dor de dente, mau-olhado, vermelhão e tec.”.

(Inf. 9A – I)

Notas linguísticas – 1. Do latim *malus*. 2. Participio de *olhar*.

Notas enciclopédicas – A crença é universal e milenar. Mau-olhado, *malocchio*, *evil eye*, *Böse Blick*, *mal de ojo*, fascínio, olho-grande etc., são outros tantos sinônimos. Os gregos empregavam especialmente a cabeça da Medusa (*Gorgoneion*) para repelir o mau-olhado, e desenhar ou gravar olhos em objetos era defendê-los das forças invisíveis do mal. Os amuletos mais populares, figa, cominho, meia-lua, corcunda, elefante, destinam-se a combater o mauolhado.

Fonte: Autora, 2016

a. Entrada

Segundo Barros (2004), a entrada ou lema é a forma escolhida, segundo as convenções da lexicografia, para representar uma palavra. É a lexia propriamente dita, em torno da qual circulam conceitos e informações. À identificação e ao agrupamento conceitual dos lemas é dado o nome *lematização*. Assim, tanto entradas verbais como nominais aparecem na forma lematizada: os verbos em sua forma infinitiva e os nomes, como substantivos e adjetivos, aparecem no masculino e singular (exceto quando o feminino e o plural constituem-se como traços semânticos distintivos).

b. Informações gramaticais

Elementos que representam as categorias lexical (substantivo, adjetivo e verbo) e gramatical (gênero e número de uma lexia). Em nosso glossário, as informações gramaticais são representadas pelas seguintes abreviaturas:

s. – substantivo

m. – masculino

f. – feminino

v. – verbo

adj. – adjetivo

As lexis complexas, que em nosso trabalho foram tratadas como formas lexicalizadas (sintagmas), apresentam-se representadas pelas seguintes abreviaturas:

sint. nom. fem. – sintagma nominal feminino

sint. nom. masc. – sintagma nominal masculino

sint. v. – sintagma verbal

c. **Variante**

Uma determinada lexia pode apresentar-se em formas linguísticas alternativas, denominadas *variantes*. Por tratar-se do estudo do falar das práticas das rezadeiras, subordinamos nossa análise ao que Preti (2003) chama de *plano horizontal da língua* ou às variedades diatópicas⁴. Dessa forma, consideramos as seguintes variantes:

- **Variantes fonéticas** (var. fonética): modos diferentes de realizar determinado som.

- **Variantes morfossintáticas** (var. morfossintática): alterações na forma ou na estrutura de uma unidade lexical.

- **Variantes lexicais** (var. lexical): quando unidades lexicais diferentes têm significados semelhantes.

d. **Indicação de dicionarização ou não da lexia mais a aceção dicionarizada**

As lexias que compõem o glossário vieram dos nossos informantes. Optamos por conferir os conceitos colhidos em três dicionários populares e de uso mais geral: *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, *Minidicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara* e *Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa*. Indicamos, pois, se a lexia-entrada por nós selecionada foi encontrada ou não nos dicionários supracitados, informando, quando encontrada, similaridade ou dissimilaridade nas referidas aceções apresentadas. Essas informações foram organizadas em siglas:

- **LND**: lexia não dicionarizada.

- **LDAD** – lexia dicionarizada com aceção diferente ao sentido fornecido pelos informantes.

- **LDAE** – lexia dicionarizada com aceção equivalente ao sentido fornecido pelos informantes.

- **LDAC** – lexia dicionarizada com aceção complementar ao sentido fornecido pelos informantes.

⁴ Que se distribui geograficamente (diz-se, p.ex., de variante linguística, p.ex., o s "chiado" dos cariocas e o s "sibilado" de outras regiões do Brasil); geográfico, espacial, regional, horizontal (HOUAISS, 2009).

e. **Definição**

Nas definições procuramos informações de ordem científica, técnica, cultural e histórica de fenômenos e elementos das diferentes áreas do conhecimento.

Diversos lexicógrafos e terminólogos propõem regras para elaboração de definições, de modo a haver certa convergência entre eles, sobre o que *não deve haver* numa definição, como: “inclusão da palavra definida, ser incompleta, ser circular, ser tautológica, ser escrita na negativa, ser excessivamente ampla, ser definida a partir de sinônimos” (COUTO, 2003, p. 21).

Assim sendo, baseando-nos nas recomendações lidas, consideramos alguns critérios na elaboração das definições que compõem o glossário:

a. Formulação de um enunciado claro e objetivo.

b. Formulação da definição a partir do conjunto das informações definitórias recolhidas

c. Utilização de conceitos mais conhecidos pelos destinatários (público-alvo).

d. Escolha pela definição *por compreensão*, ou seja, definição clássica com indicação de gênero próximo (conceito genérico supostamente mais conhecido) e diferença específica (características distintivas que delimitam o conceito). Optamos por essa definição sempre que foi possível.

e. Formulação de definições na forma afirmativa, sempre que possível.

f. **Notas linguísticas**

As notas linguísticas referem-se aos dados linguísticos de forma geral, podendo trazer informações sobre etimologia, processos de formação de palavras ou explicações de possíveis fenômenos fonéticos que compõem a lexia. Nossas notas linguísticas foram retiradas dos dicionários eletrônicos que consultamos: Houaiss (2009) e Ferreira (2004).

g.. **Notas enciclopédicas**

As notas enciclopédicas trazem informações de natureza histórica e/ou sociocultural, bem como curiosidades sobre a lexia. Essas notas objetivam contribuir para uma compreensão mais ampla da lexia estudada. As informações presentes nessas notas foram retiradas das enciclopédias de Larousse (1972) e Barsa (1980).

5. CAMPO LÉXICO-SEMÂNTICO: RELIGIÃO, DOENÇAS, REZAS E PRÁTICAS.

Rezadeiras, assim são chamadas as mulheres que curam através do poder palavra no Estado da Paraíba, apesar de, ainda existir praticantes do sexo masculino, são práticas alternativas que é predominantemente utilizada por mulheres. Para que ocorram tais práticas as rezadeiras recorrem ao conhecimento religioso e a medicina popular, dialogando com a esfera sobrenatural e conseqüentemente havendo a cura de pessoas que as procuram.

Podemos constatar a importância da religiosidade na cultura das rezadeiras, uma “necessidade da comunicação com o criador, estabelecendo o elo entre o conhecimento e as forças pressentidas através da prece” embora, não sabendo ao certo onde/como foi o surgimento da primeira oração, nem como se originou tal cultura.

“Fosse qual fosse a época e a região da terra, o mito nasceu sempre do temor e da crença em poderes desconhecidos que o homem atribuía a seres diferentes de si próprio e que lhe eram superiores. Perante as forças na natureza, que não consegue vencer, os fenômenos naturais e tudo quanto constitui uma ameaça para a sua existência” (LAMAS, 1972 apud GOMES, 2004, p. 17)

Sabe-se que a necessidade de sanar males físicos e espirituais, fez o homem buscar fórmulas de benção e rituais. Práticas que vêm sendo passada de gerações a gerações, um ofício de cura através da reza e da fé dos tempos coloniais no Brasil, devido a falta de profissionais de medicina.

5.1 RELIGIOSIDADE

A cultura das rezadeiras convive, atualmente, com diversos credos com base na religião católica e, também, com uma forte presença das práticas de religião africana. A maioria das entrevistadas (os) se declarou católica, fato que ficou evidenciado nos santuários residenciais expostos em suas casas, santos católicos e nas práticas religiosas como a fé e as rezas, apesar de que algumas delas se declararem cristãos praticantes do candomblé, Para Gaspar (2002, p.126)

Hoje em dia, encontramos as crenças e as práticas do catolicismo popular, tanto em seu estado mais puro, entre os devotos católicos, como mais ou menos misturado com traços de outras religiões de origens africana e ameríndia.

Foto 1- inf. 13A – II ao lado de seu santuário religioso



Fonte: Autora, 2013

Através da foto acima podemos observar a religiosidade como aspecto vivo na cultura das rezadeiras, mais especificamente a religião católica, pois há presenças de objetos católicos como o Terço, a cruz e, principalmente, de santos reconhecidos pelo catolicismo e até não canonizados, como o Padre Cícero, mas que são considerados santos e a quem são atribuídos curas e graças pelos fiéis.

O cristianismo preservou essa tradição, cultuando santos ou santas pessoas que, de alguma forma ligadas à religião, destacaram como mártires de Fé ou por uma vida de santidade, o que lhes permitiu tornarem-se intercessores de milagres. (GASPAR, 2002, p. 124).

Observamos, também, a vela, que é um objeto usado tanto na religião católica quando no candomblé, comprovando a mistura de traços entre as religiões africanas e ameríndias. Dessa forma, elas não têm nenhum “compromisso com rito religioso específico” (GASPAR 2002, p.127) apenas a simultaneidade de práticas de diferentes religiões.

Sobre a lexia Fé, que segundo o (HOUAISS, 2009) significa “confiança absoluta (em alguém ou em algo)”, podemos afirmar que as rezadeiras são intensamente ligadas à religião, uma vez que, para que haja tanto o “poder de cura” quanto a cura propriamente dita deve ser um “enviado por Deus” (Inf. 7A-I)

“[...] não. Sua crença é que seja um dom, só apenas enviados por Deus tem e mesmo que ensine a uma pessoa qualquer, não é provável que a cura aconteça.” (Inf. 7A- I).

A religiosidade seguida de rezas são habilidades das tradições culturais transmitidas de pai para filho, “sabedoria simples”, mas eficiente, de grande valor para saúde popular da Paraíba, “além de serem os terapeutas psicossomáticos dos grupos que não têm acesso à psicoterapia convencional” (GASPAR, 2002. p. 127). A tradição da prática da benzedura é uma manifestação cultural transmitida de uma geração para outra. Mesmo diante do advento das tecnologias medicinais ainda é comum que recorram às rezas populares para o cuidado de enfermidades, além de remédios caseiros como lambedores, e de acompanhamento espiritual. O curandeirismo sobrevive no interior do Estado da Paraíba, por apresentar uma aceitação conseguida através de uma eficácia simbólica da prática, além de constituir-se como uma alternativa de tratamento, que, por unir religiosidade e os saberes populares, perdura por muitos tempos, mantendo-se uma tradição forte e viva.

5.2 DOENÇAS

Segundo as rezadeiras entrevistadas existem diversas doenças que podem ser curadas através da reza, seus diagnósticos são culturalmente conhecidos por elas, e, para que haja a cura definitiva, é necessário que o enfermo seja rezado em torno de três vezes ou mais. As doenças mais conhecidas são; Mau-olhado, quebradura, espinhela caída, vento caído, cobreiro, vermelhão etc.

“São tantas rezas diferentes. Eu rezo engasgo, de gente, rezo também ferida de boca, e de espinhela caída, tem reza da mulher quando tá pra parir, essa sempre foi rápida, a de mau-olhado, inveja, entre outras” Inf. 6A-II

O **mau-olhado**, por exemplo, conforme o conhecimento popular é uma doença adquirida pelo “olhar de inveja” lançada por alguém “carregada de energias negativas” e que podem causar alterações físicas ou psicológicas a quem o contrai. A consequência do “mau olhado” ou “olhado”, muitas vezes, é o esmorecimento no corpo, cansaço e falta de energia. Esse conjunto de sintomas é, também, popularmente conhecido como “quebrante”, havendo uma confusão de distinções entre “mau-olhado” e “quebranto”, porém (CASCUDO,1984 apud GOMES, 2004, p.153) vem tentar nos nortear:

“Quebranto:Os velhos dicionários portugueses registram como desfalecimento, prostração, quebranto do corpo, mas no Brasil implica

sempre a influencia exterior maléfica do feitiço, do mau-olhado. É o feitiço por fascinação, à distancia, sem a coisa-feita, e ebó intermediário, a muamba ou mandinga.

Mau-olhado: (...) os olhos exercem essa fascinação, registrada nos livros clássicos, de tal modo que as pessoas de Ilíria, podem matar, estando irritadas, olhando fixamente. É o mau-olhado, o olho de secar pimenteira. Mau olhar, malocchio, evil eye, Bose Blick, mal de ojo, fascínio, olho-grande, etc., são outros tantos sinônimos.”

“A **espinhela caída** é uma doença caracterizada pela “entrada” de um osso (apêndice xifoide ou espinhela), que produz vômitos, enjoos, falta de ar, cansaço.” (GOMES, 2004, p. 137). Na linguagem popular, espinhela caída ou peito aberto é doença adquirida por grande esforço físico, que tem por consequência o rompimento de um *nervinho* localizado no tórax. A doença é diagnosticada através da medição com um barbante da distância que vai do dedo mindinho (braço estendido) ao cotovelo, depois, de ombro a ombro. A enfermidade se confirma se a medida de um lado a outro não coincidir.

O **cobreiro** é uma doença muito conhecida entre as rezadeiras, uma dermatose, acredita-se que o cobreiro é causado pelo contato com animais peçonhentos como, por exemplo, a cobra e caranguejeiras. Denominada cientificamente como *Herpes zoster*. Na cultura popular o cobreiro tem aspectos de pele irritada e manchas com crostas, “faz lembrar o revestimento e há uma convicção de que dos répteis” Há uma convicção de que a “disseminação da dermatose não pode atingir o órgão por inteiro – o que causa a morte, já que o pescoço e rabo se uniram completando o círculo”. (GOMES, 2004, p.178).

Dentre as doenças estudadas encontramos algumas que não são muito conhecidas na atualidade como “**sartador de menino**”, uma doença que, geralmente, aparece em crianças com o aspecto de pequenos ferimentos em todo o corpo, e “**dor de encrusidade**”, dor na região das costas em forma de cruz entre as escápulas, dentre outras doenças.

5.3 REZAS

A respeito da lexia REZA sabe-se que é “súplica, rogo que se faz à divindade; oração, prece” (HOUAISS 2009) , “é nessas orações que aparecem com toda força os santos católicos , curando males do corpo e do espírito, dando força e proteção”(GASPAR, 2002, P.127.). Grande parte das rezadeiras encontradas em nosso *Corpus* se tornaram rezadeiras ou aprenderam as rezas com familiares ou conhecidos muito próximos, em sua juventude, assim, acreditamos que essas práticas se aprendem de duas formas: através de uma experiência

espiritual, em que o dom é constituído a partir de um guia espiritual ou por meio de aprendizagem a partir de observações e ensinamentos, como podemos confirmar abaixo:

Antes de minha mãe morrer, disse que deixaria toda sabedoria pra mim, então quando ela morreu, através de um sonho, me disse passo a passo como rezava [...] quando comecei, de repente veio tudo na minha cabeça e deu tudo certo. (Inf.14 A- II).

Aprendi com minha mãe. (Inf. 2 A-II)

Sou rezadeira desde meus 15 anos, hoje estou com 81, então faz 66 ano que rezo (Inf.1A-II).

As reza mais tradicionais nas práticas de curas são o “Pai Nosso”, “Ave Maria”, “Santa Maria” e “Credo”. O “Pai Nosso” é a reza considerada, entre as rezadeiras, a reza mais poderosa, encontrada na Bíblia Sagrada⁵ que como outras orações, trazem “variações sobre uma fórmula original deturpada pela transmissão oral ao longo de várias gerações”. (GASPAR,2002, p. 128)

Pai nosso que estás o céu santificado seja o vosso nome venha nós o vosso reino seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu, o pão nosso de cada dia nos dai hoje perdoai as nossa ofensas assim como nos perdoais quem nos tem ofendido, não deixai, senhora, cair em tentação, mas livrai, senhor do malamém. (Inf. 1A-II)

Além do da reza “Pai nosso” temos diversas rezas e rituais muito utilizadas para cura de doenças, pois cada doença tem sua reza, trazendo uma súplica com palavras específicas. Com as rezas abaixo:

Em nome do pai, do filho e do espírito santo. (nome da pessoa)com dois te butaru com um eu te tiru com o poder do pai do filho e do espírito Santo. Se te butaru olhado pela frente te tiru com o glorioso unção se te butaru por de trás te tiru com o poder glorioso de são Braz, te butaru olhado te curo com a Santa Virgem, Santa Maria. Sai-te quebranto, quizila, quebradero,olho grande e inveja, vai-te pras ondas do mar sagrado, sai-te do corpo de (nome da pessoa)que ele é batizado e abençoado. Com os poder do pai, do filho, com os poder do divino espírito Sant. Conforme sai deste corpo em nome de Jesus e da osta consagrada e o ministério da cruz. (Inf. 8A- I)

Esta é uma reza para curar “mau-olhado” onde observamos a presença de palavras e expressões de fé como, por exemplo: “*em nome do pai, do filho e do Espírito santo*” expressão muito utilizada pelo catolicismo para iniciar uma reza tradicional, além disso, a reza é marcada como palavras de fé e com verbos no imperativo (Vai-te), as quais são utilizadas com autoridade “*em nome de Jesus*”

⁵ Conjunto dos textos sagrados do Antigo e do Novo Testamento (HOUAISS 2009)

Foto 2- A rezadeira rezando



Fonte: Joel Cleiton Maia, aluno de Letras, 2013

Além das rezas, algumas rezadeiras, também, se utilizam de ervas como, por exemplo, a arruda, alecrim etc., que costumam tratar por meios de banhos ou chás, são ervas empregadas contra o “mau-olhado”, a arruda tem ações analgésicas e anti-inflamatórias, e o alecrim, além de ação anti-inflamatória e antimicrobiana, tem ação antioxidante e auxilia o combate da asma e de úlceras.

5.4 PRÁTICAS

As práticas exercidas pelas rezadeiras⁶, que geralmente são mulheres, mas convém lembrar que encontramos a presença de três homens praticantes em nosso *corpus*; são práticas alternativas que utilizam diversos elementos para sua execução, uma cultura que tem por embasamento a religiosidade, a fé de curar as pessoas através do poder da palavra. Segundo Gaspar (2002), as rezadeiras “equivalem as antigas feiticeiras das aldeias europeias”,

⁶ Apesar de existirem outras palavras para a atividade como: Curandeiros/as e benzedeiros/a, a palavra que se consagrou, pelo menos na Paraíba é rezadeira, atividade predominantemente feminina.

contudo, ainda há pessoas que as procuram em busca de ajuda, principalmente nas cidades do interior, apesar da procura ter diminuído em relação aos tempos passados. As rezadeiras, além de rezar, utilizam-se do saber popular de plantas medicinais para chás, banhos, rezas eetc. e seu trabalho não é remunerado, pois acredita-se que o “o pagamento vem de Deus” (Inf. 22B-II)

É comum, entre as rezadeiras, a crença de que mulheres não podem ensinar mulheres a rezar ou homens ensinar homens, pois acredita-se que o ensinamento entre pessoas do mesmo sexo enfraquece o poder de cura. Para que haja cura, normalmente utiliza-se de três processos (o diálogo, a benção e prescrição), os quais formam um ritual eficaz e, geralmente cada doença tem sua reza, seu ritual, seu objeto de reza como: raminhos, água benta, cordões e etc., como por exemplo:

BENZEDURA DO MAU-OLHADO

Cruzar a pessoa com um **ramo** verde, enquanto recita:

“Santa Catarina, quando andava pelo mundo, duas coisas tirava, mau-olhado e revirado. Se for mau olhado, sara. Se for revirado, vai pras ondas do mar. Tira esse mal pra mais nunca, pra sempre, amém. Com Deus adiante e a paz na guia da virgem Maria. Ei te benzo, com o poder de Deus-Pai, com o poder de Deus- filho e do Espírito Santo.” (GASPAR,2002.p.130)

QUEBRADURA

“José, que queu coso? Carne quebrada, neivo torto, osso desconjuntado, veia triada, sangue machucado, ajunta as veias e as cordiveias, ajunda tudo e cosa, com os poder de Deus, são ventoso, são Damião e sãn’ Antoin.” (Inf; 1A-II)

Orações, gestos e objetos compõem o ritual da benzeção. Velas, terços, linha, agulha, água benta, ramos, barbantes, dentre outros objetos, são escolhidos pelos rezadores devido a uma relação simbólica existente entre o objeto e a doença a ser curada. O ramo, por exemplo, é conhecido por seus poderes de absorção dos males causados por “mauolhado”. Acredita-se que o mesmo murcha após absorver tais males.

Foto 2 – A rezadeira fazendo a benção com o raminho verde



Fonte: Autora (Inf. 12 A-II)

Além dos raminhos utilizados para cura do “mau-olhado”, é comum nas práticas da rezadeiras a utilização da água benta e cordões. A água é utilizada para “curar dor de cabeça” e que conforme Gomes (2004, p. 31) “a água, que leva e lava o mal, representa fonte de vida,

meio de purificação e centro de regenerescência.”, Já os cordões ou barbantes são utilizados para cura da “Espinhela caída”.

Segundo as rezadeiras entrevistadas, uma pessoa com olhado é de fácil conhecimento pois a pessoa fica com falta de coragem, debilitada fisicamente e mentalmente com aspecto físico doentio, e também é possível conhecer durante a reza, pois, a rezadeira boceja constantemente no ato da benzeção.

O ofício das práticas da rezadeiras é considerado um patrimônio cultural da Estado da Paraíba que nos traz, muitas vezes, sentidos de rezas, doenças e práticas diferentes dos sentidos que temos na medicina atual encontradas em postos de saúde. São práticas que, através do tempo são transformadas a partir experiências da cultura popular, e, apesar do tempo e do advento das tecnologias essas práticas ainda resistem ao passar do tempo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi dito anteriormente, nosso estudo norteou-se por uma questão geral e específica que foram confirmadas ao longo da pesquisa. Percebemos que, assim como pensamos, o léxico compreendido por alguns teóricos como influência cultural, foram observados no falar das rezadeiras. Além disso, confirmamos que a pequena análise léxico-semântica do falar desse grupo nos proporcionou uma melhor compreensão da cultura e organização social desse grupo.

Logo, compreendemos que estudos linguísticos em grupos das rezadeiras, auxiliam a produção de dados que contribuem para a afirmação da identidade cultural do grupo em questão, num momento em que cresce a necessidade do estabelecimento de fatores que determinem esse grupo como “rezadeiras”, além de contribuir para a compreensão do léxico utilizada em sua cultura.

Sabemos que o léxico é fator identificador do indivíduo o qual costuma refletir em sua origem, cultura, sua condição socioeconômica ou mesmo propicia julgamentos estereotipados sobre ele. Estudar o comportamento linguístico dos falares e práticas da rezadeiras foi compreender até que ponto resguardam ou não, laços culturais e evidenciar que esses laços estão impregnados em seu léxico.

Com as informações levantadas, acreditamos que nosso pequeno glossário, bem como os quatro campos estudados contribuíram para uma compreensão dessa realidade sociocultural, embora saibamos da necessidade de ampliação desse estudo, uma vez que a percepção das questões sociais e culturais desse grupo social, não se limita ao estudo desses campos e ao conhecimento dessas lexias.

Sobre as Rezadeiras e suas práticas, evidenciamos práticas com um grande vestígio da religiosidade e medicina popular, onde a fé é o centro desta cultura. Uma prática alternativa a qual antigamente era único meio de cura, em regiões pobres e distantes dos grandes centros. Hoje essas práticas vêm se perdendo devido o baixo índice de pessoas que as procuram em busca de ajuda, acreditamos que o motivo, seja o fácil acesso aos profissionais de medicina, enfermagem e, também, a postos de saúde.

7. GLOSSÁRIO

A

ABATIDO adj.

[Doença, LDAE]

Que se abateu, pessoa debilitada fisicamente e espiritualmente com aspecto doentio.

Notas Linguísticas: Part. De abater.

Notas Enciclopédicas: Adj. Abaixado, arriado, descido. Derribado, lançado por terra. Deprimido. Humilhado. Calado; suplantado. Combalido, definhado, prostrado. Morto. / Escondido, oculto.

AGOURO s.m.

[Rezadeira, LDAC]

Presságio de acontecimento, de algo, seja bom ou ruim, geralmente um pensamento ruim que atrai coisas ruins.

Notas Linguísticas: Latim. Vulg. Agurium, este do latim. Cl. Augurium ciência dos augures, adivinhação pelo canto e voo das aves.

Notas Enciclopédicas: Predição através do canto ou voo das aves / qualquer sinal presumivelmente conexo co algum fato vindouro // ave de mau agouro, pessoa a cuja presença se atribui algo desagradável.

AGRADO s.m.

[rezadeira. LDAE]

Compensação adicional dada esp. Como prêmio pelos resultados obtidos num trabalho; gorjeta, gratificação, presente.

Notas Linguísticas: Regr. De agradecer

ALECRIM s.m.

[botânica, LDAE]

Arbusto conhecido por combater os males estomacais e respiratórios, como a asma, pneumonia e bronquite. Em banhos, é utilizado para o tratamento de úlceras, queda de cabelo e caspa.

Notas Linguísticas: do árabe al-iklil.

Notas Enciclopédicas: estimulante, antiespasmódico e ligeiramente diurético. Atua, também, como colagogo, isto é, sobre a secreção biliar. Também favorece a menstruação. Externamente, é empregado como vulnerário e para combater as dores articulares.

ANGICO s.m.

[botânica, LDAE]

Planta utilizada para o combate de problemas respiratórios e pulmonares como bronquite, aringite e asma.

Notas Linguísticas: de origem obscura

Notas Enciclopédicas: nome comum a várias árvores das famílias leguminoso-mimosáceos, gênero piptadenia, de madeira muito dura, utilizada para vários fins. O mesmo que paricá / o mesmo que avaremotemo (pithecllobium auaremotemo).

AROEIRA s.f.

[botânica, LDAE]

Planta utilizada no tratamento dos problemas gastrointestinais, que tem ação cicatrizante e anti-inflamatória. Em banhos, é empregada para cura de inchaços e alergias.

Notas Linguísticas: possivelmente do árabe *daru* 'lentisco' + -eira, com aférese do *d*.

Notas Enciclopédicas: febrífuga, estimulante, tônica digestiva. A casca é adstringente, diurética, emenagoga (provoca menstruação), tônica, antidiarreica, vulnerária, útil nas feridas, inflamações e tumores. As folhas são dotadas de propriedades cicatrizantes.

ARRUDA s. f.

[botânica, LDAE]

Planta conhecida tanto pela sua ação calmante, quanto pela sua ação abortiva, além de auxiliar no combate a dores de ossos, dentes e ouvido. Em banhos, é utilizada para afastar mau-olhado, e em defumadores, para defesa e purificação da casa.

Notas Linguísticas: do latim *ruta ae* com provável aglutinação do artigo.

Notas Enciclopédicas: é antiescorbútica, antiespasmódica, anti-helmíntica, sudorífica e emenagoga. Quanto a esta última propriedade é necessário tomar-se certas precauções, pois os seus efeitos são muito fortes. Durante a gravidez, provoca hemorragia grave e, por vezes, aborto e morte.

AVE MARIA s.f.

[religião, LND]

Oração que se inicia pelas palavras Ave e Maria consagrada a virgem Maria.

Notas Linguísticas: ETIM início da prece do lat.ecl. *Avē* (2ª p.s. Imper. Do v.lat. *Avēre* 'saudar') + antr. Da Virgem *Maria*

AZIA s. f.

[doença, LDAD]

Mal-estar por hiperacidez estomacal, com sensação de ardência no esôfago.

Notas Linguísticas: Origem Controv.

Notas Enciclopédicas: azedume no estômago. / sensação de ardência no esôfago. O mesmo que pirose. (o populário brasileiro Consigna vários expedientes e ensalmos contra azia, como o seguinte, que se deve retir três vezes: “santa iria tem três filhas: uma cose e outra fia, outra cura o mal de azia.”) / Fig. Aborrecimento, acrimônia. // azia de queixo (pop.), vontade de comer.

B**BENÇÃO s.f.**

[Religião, LDAE]

Ação de abençoar. Ato de invocar graças e proteção à pessoas.

Notas Linguísticas: do latim *benedictio -onis*. No hebraico, a palavra bênção (berekhah) vem de uma raiz (barakeh, beirakheh) que significa *ajoelhar, abençoar, exaltar, agradecer, felicitar, saudar*.

Notas Enciclopédicas: ato ou efeito de dizer, desejar bem a algo ou alguém / graças, favor de Deus concede. / ato sacerdotal que consagra uma pessoa ou uma coisa,

ou que atrai a proteção especial de Deus.

BENDITO s. m

[Religião, LDAC]

Cântico ou oração que principia por essa palavra.

Notas Linguísticas: Do latim *benedictus*.

Notas Enciclopédicas: canto religioso com que são acompanhadas as procissões e, outrora, as visitas do Santíssimo. Denomina o gênero o uso da palavra *bendito*, iniciando o canto, uníssono.

BENZEDURA s.f.

[religião, LDAE]

Ato de benzer com ou sem o sinal da cruz, acompanhado de orações com fórmulas especiais, supersticiosas.

Notas Linguísticas: Rad. De benzido, com tema –e- da 2ª conj + ura.

BENZER. v.

[Religião, LDAE]

Invocar a proteção do céu sobre pessoas ou coisas para que haja cura.

Notas Linguísticas: lat. *Benedīco, is, dīxi, dictum, cēre* 'louvar, abençoar etc.'

BICHEIRA s.m.

[doença, LDAE]

Grande ferimento em organismo, seja em animais ou humanos, com larvas de moscas causadas de miíase.

Notas Linguísticas: Lexia derivada, fem.substv. De *bicheiro*

Notas Enciclopédicas: Ferida dos animais ou dos homens cheia de larvas de dípteros. (T tecnicamente, essa lesão chamada *mitase*. As larvas podem ser parasitas de tecido vivo ou morto (biontófagas e necrobiontófadas. Podem ocorrer na pele (ctâneas), nas vísceras (viscerais), nas cavidades naturais (Cavitárias), nos olhos (oftálmicas), no Nariz (nasais) etc. / Multidão de bichos, bicharias/ depósito de snguessugas.

BOCEJAR v.

[rezadeira, LDAC]

Inspirar pela boca quantidade de ar maior do que o normal, abrindo-a bastante, em processo ger. Involuntário causado por sono, cansaço, fome ou fastio; oscitar.

Notas Linguísticas: *boca + -ejar*

BOLDO s.m.

[Botânica, LDAE]

Planta conhecida por auxiliar no combate aos problemas hepáticos e digestivos, além de ser utilizada para o tratamento de dores de cabeça, hepatite e insônia.

Notas Linguísticas: do araucano *boldu*.

Notas Enciclopédicas: Planta chilena da família das monimiáceas (*peumus boldus*), cujas folhas são tônicas e preconizadas nas doenças do fígado.

BONITEZA s.f.

[rezadeira, LDAE]

Qualidade ou virtude do que é bonito

Notas Linguísticas: Bonito+ Eza

BUCHO VIRADO s. m.

[doença, LND]

Virose que ataca o estômago

Notas Linguísticas: Lexia complexa Orig., Controversa bucho + Part de virar

C

CA (CANÇER) s. m.

[doença, LDAE]

Tumor maligno; designação atribuída a qualquer doença caracterizada pela multiplicação celular incontrolável e contínua, que normalmente afeta os tecidos, criando metástases (disseminação pelo sangue ou por via linfática dos organismos patológicos), podendo se espalhar pelo organismo.

Notas Linguísticas: lat. *Cancer, cancri* 'id.'

Notas Enciclopédicas: Doenças que resulta do crescimento autônomo e desordenado das células e tecidos por motivos que ainda se desconhecem. O tecido neoplásico (canceroso) apresenta uma estrutura atípica dos tecidos e órgãos de que se originou, e uma capacidade ilimitada e incontrolável de se reduzir.

CALAFRIOS s.m.

[doenças, LDAE]

Sensação de frio e tremores fortes, às vezes com bater de dentes, que precedem ou acompanham acessos de febre.

Notas Linguísticas: orig.contrv.; prov. Var. De *calefrio*, por assimilação do -a-, de *cale* < *calēre* 'estar quente' + *frige* < *frigēre* 'estar frio'

CAPIM – SANTO s.m.

[botânica, LDAE]

Erva utilizada como calmante, antidepressivo e expectorante. Em banhos, é empregada com a finalidade de atrair boas energias e afastar energias ruins.

Notas Linguísticas: 1. Capim – do tupi *ka'pii*. 2. Santo – do latim *sanctu*.

CARNE TRILHADO sint. nom. fem.

Var. Fonét. Carne Triada

[doença, LND]

Estiramento muscular, lesão muscular.

Notas Linguísticas: lexia complexa.l. Lat. Caro, camis 'id' + Part. De trilhar.

CARREGADO adj.

[doença espiritual, LDAD]

Aquele que está com energias negativas, cheio de mau olhar.

Notas Linguísticas: Part. De carregar.

CHÁ DE BREU s.m.

[rezadeira, LDAC]

Resina odorífera que exsuda do tronco de várias árvores da fam. Das burseráceas; almécega, elemi, icica. Anti-inflamatório, hepatoprotetora (antioxidante), antipruriginosa (estabilização da membrana de mastócito) e anti-ulcerogênica.

Cicatrizante, analgésico, e expectorante.

Notas Linguísticas: 1.chn. (dialeto mandarim) *ch'a* 'id.' + 2 prov. Fr. *Brai* 'lodo'

CHAGA s.f.

[doença, LDAE]

Ferida aberta, supurada; úlcera.

Notas Linguísticas: lat. *Plāga,ae* 'golpe, ferida'

CHUMCHAR v.

[doença, LDAD]

Efeito, desagradável, produzida pela excitação de terminações nervosas sensíveis. Dores intensas periodicamente em alguma parte do corpo.

Notas Linguísticas: prov. De orig. Onom.

COBREIRO s.m.

[doença, LDAE]

Denominação popular do herpes-zoster ou zona-zoster, doença de pele que o povo atribui ao contato de cobra.

Notas Linguísticas: etim. Popular ¹ *cobra* + sufixo *-eiro* por *-elo*

Notas Enciclopédicas: (Brás.) Nome vulgar do cobreiro ou *Herpes-zoster* ou *zona zoster.*/ Nome vulgar de certas dermatoses serpiginosas como larva migrans e de micoses cutâneas, como as tinhas. Folc. Brás. A dermatose zosteriana é popularmente atribuída à passagem, sobre a pele ou a roupa, de cobra o de outro animal peçonhento, que segundo se diz, cinge o paciente, e , se as extremidades do vergão se encontram,

ele morre.

COMER OFENDIDO sint. nom. masc.

[doença, LND]

Mal do estômago comumente associado à ingestão de alimentos mal conservados.

Notas Linguísticas: - Lexia complexa formada por verbo substantivado + nome com valor qualificativo.

CONSTIPAÇÃO s.m.

[doença, LDAE]

Estado produzido por alteração do trânsito intestinal, gerando retenção das fezes ou dificuldade na sua evacuação; prisão de ventre, copróstase, coprostasia.

Notas Linguísticas: lat. *Constipatio,ōnis* 'ação de reunir, concentrar forças, contração, diminuição de espaço, aperto de multidão, cortejo'

Notas Enciclopédicas: Dificuldades de evacuar matérias fecais. (v. Encicl.) / Congestão das mucosas nasais que se manifesta por defluxo e diminuição da capacidade de circulação do ar nas vias aéreas superiores. (acepção rejeitada, em favor de resfriado.) _ Encicl. Síndrome caracterizada pela raridade de evacuações e dureza das fezes, a constipação pode ser derivada de erros de alimentação (regime pobre em legumes e frutas), a vida sedentária, a insuficiência das secreções digestivas, em particular da secreção biliar e colite.

CONSULTAS s.f.

[rezadeiras, LDAE]

Nome dado ao ato de consultar uma rezadeira.

Notas Linguísticas: Regr. De consultar.

Notas Enciclopédicas: Ação de buscar ou pedir um parecer, um conselho, um ensinamento./ ato de dar um parecer (um advogado). Troca de opiniões, colóquios que se realizam para discutir-se, deliberar-se sobre alguma coisa. / exame que faz o médico, quando se lhe recorre. / assembleia, conselho, côrte de justiça, na Itália e em alguns cantões suíços. // Consulta sagrada, corte de justiça em Roma.

CONTRITO s. m.

[doença. LDAE]

Arrependido; que sente remorso ou arrependimento pelos pecados ou por ofensas a Deus; que expressa contrição.

Notas Linguísticas: lat. *Contrītus, a, um* 'esmagado, triturado, abatido'

CRENÇA s. f.

[religião, LDAE]

Ação de crer na verdade ou na possibilidade de uma coisa. Fé no âmbito religioso: crença em Deus; crença nos santos. Convicção íntima; opinião que se adota com fé e convicção; certeza. O que é alvo dessa fé, convicção ou certeza

Notas Linguísticas:

Notas Enciclopédicas: íntima convicção, doutrina. / Opinião que se adota com fé e convicção. / Fé religiosa. / Fato de tomar como real a existência de alguém ou de alguma coisa. // Carta de crença, documento pelo qual o indivíduo que apresenta ou recomenda outro confirma as palavras deste último.

CURADO adj.

[rezadeiras, LDAE]

Restabelecido de doença; sarado. 2 Diz-se do queijo ao atingir certo amadurecimento. 3 Seco ao sol ou ao calor do lume. 4 Preservado, por mezinhas e sortilégios, do veneno das cobras ou de ferimentos. Sm Aquele que, graças a práticas de feitiçaria, se supõe invulnerável a qualquer doença, perigo, veneno ou infortúnio.

Notas Linguísticas: lat. *Curātus, a, um* 'tratado, cuidado, preparado'

Notas Enciclopédicas: Que se curou, tratado, sanado. / Aquele que voltou a gozar de saúde. / Alvejado ou seco ao sol: *Linho, barro curado*. / *Endurecido: Queijo curado*. / (Bras.) Indivíduo imunizado contra o veneno das cobras, facadas, tiros, etc., por meio de mezinhas ou sortilégios. // *curado de cobra (folc. Bras.)* Diz-se do indivíduo imunizado contra o veneno ofídico, por haver sido benzido por um curador, mestre curandeiro sabedor de segredos para dominar as cobras e tornar alguém invulnerável as suas picadas.

CURA PELA FÉ sint. nom. fem.

[religião, LDAE]

Ação ou efeito de curar através da fé. Recobrimento da saúde.

Notas Linguísticas: 1. at. *Cūra, ae* 'cuidado, administração etc.'
2 prep. *Per + la* (ver a) 3. Lat. *Fīdes, ēi* 'fé, crença (no sentido religioso), engajamento solene etc.'

Notas Enciclopédicas: Tratamento por meios *espirituais* de doenças físicas e mentais. (baseia-se nas afirmações da epistola de São Tiago [v.15])

D

DOM s.m

[rezadeira, LDAE]

Presente dado por Deus, uma graça divina.

Notas Linguísticas: lat. *Dōnum, i* 'dom, dádiva, doação'

Notas Enciclopédicas: Presente, oferenda, dádiva. / Vantagens, qualidade natural. / Ação de passar a alguém a posse de alguma coisa, sem nada receber em troca. / privilégio, faculdade adquirida de um modo sobrenatural. / Propriedade, poder. / Dons do espírito santo, as sete graças pelas quais se manifesta a ação do espírito santo: sabedoria, inteligência, ciência, conselho, força, piedade, temor de deus. // Dom gratuito, antiga contribuição dita voluntárias do clero às despesas reais francesas, votada nas assembleias do clero.

DOR DE CABEÇA sin, nom. fem.

[doença, LDAC]

Sensação desagradável produzida pela excitação de terminações nervosas sensíveis a esses estímulos, e classificada na região da cabeça.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Dolor, ōris* 'dor física, sofrimento corporal, tormento, inquietação' + 2lat.vulg. *Capitia* 'cabeça', do cl. *Cāput, ūtis*

DOR DE DENTE sin. nom. fem.

[doença, LDAC]

Sensação desagradável, sofrimento, incômodos na região dentária.

Notas Linguísticas: 1 lat. *Dolor, ōris* 'dor física, sofrimento corporal, tormento, inquietação' + 2 lat. *Dens, entis* 'dente'

DOR DE ENCRUSIDADE sint. nom. fem.

[doença, LND]

Dor nas costas entre a “pá” em forma de cruz.

DOR-DE- CHUNCHADA sint. nom. fem.

[doença, LND]

Diz-se de uma dor intermitente, em sincronia com a pulsação cardíaca, como a dor de dente.

Notas Linguísticas: 1 lat. *Dolor,ōris* 'dor física, sofrimento corporal, tormento, inquietação'

DOR-DE-ENCASADA sint. nom. fem.

[doença, LND]

Qualquer dor que volta a dor sempre no mesmo local.

DOR-DE-PONTADA sint. nom. fem.

[doença, LND]

Dor aguda, mas de curta duração; fígada.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Dolor,ōris* 'dor física, sofrimento corporal, tormento, inquietação' + 2. ETIM *ponta* + *-ada*

E

EMBURTULAÇÃO s. f.

[doença, LND]

Espécie de dor.

ENCOSTO s. m.

[doença espiritual, LDAE]

Espírito desencarnado, comumente maligno, que acompanha alguém, retirando-lhe a energia, e deixando-o debilitado física e psicologicamente.

Notas Linguísticas: derivado de *encostar*

ENCRICRIADO s.m

Var. Lexical de atrofiado.

[doença, LND]

Atrofiamento ossaria de algumas partes do corpo.

Notas Linguísticas: derivado de “*encriquir*”

ENFERMIDADE s. f.

[doenças, LDAE]

Ferimento de mau aspecto, difícil de cicatrizar, doenças..

Notas Linguísticas: lat. *Infirmitas, ātis* 'debilidade, compleição fraca'

ENGASGADO DE GENTE sint.nom.masc.

Var. Lexical: Engasgo

[doença, LDAC]

Ato ou efeito de engasgar (-se); engasgue, dificuldade de respiração, devido à presença de corpos estranhos na garganta.

Notas Linguísticas: 1. Reg. De engasgar + 2. Lat. *Gens, gēntis* 'família, clã, povo, raça, prole'.

ENGEMBRADO s.m

[doença, LND]

Doído, dolorido, canasado, exausto.

Notas Linguísticas: derivado de enjenbrar

ERISPELA s.f.

Var. Lexical zipela

[doença, LDAE]

Doença infecciosa aguda, causada por estreptococos, caracterizada por uma inflamação da pele

Notas Linguísticas: gr. *Erusípelas, atos* 'inflamação da pele, erisipela'

ERVA-CIDREIRA s. f.

[Botânica, LDAE]

Erva aromática (*Melissa officinalis*) da fam. Das labiadas, originária da região do Mediterrâneo, de folhas ovais, flores brancas ou róseas e aquênios oblongos, pardos e

lisos, muito us. Na medicina caseira, como antiespasmódico, antinevrálgico e calmante; melissa.

ESMORECIDO adj.

[doença, LDAE]

Que esmoreceu que ficou sem força ou sem ânimo; enfraquecido, desanimado.

Notas Linguísticas: part. De esmorecer.

ESPINHELA CAÍDA sint. nom. fem.

Var. Morfossintática: espinhela. Var. Lexical: peito aberto

[doença, LDAE]

Doença adquirida por grande esforço físico.

Notas Linguísticas: 1. Espinha + -ela. 2. Feminino de *caído*. Lexia complexa formada por nome + nome com valor qualificativo.

ESPIRITEIRA s.f.

Var. Fonética. Espiritera

[rezadeiras, LDAC]

Vaso ou lampião para colocar espírito de vinho ou álcool para queimar.

Notas Linguísticas: *espírito* 'líquido obtido pela destilação' + *-eira*

F

FÉ s.m.

[religião, LDAE]

Confiança absoluta (em alguém ou em algo); crédito

Notas Linguísticas: lat. *Fīdes, ēi* 'fê, crença (no sentido religioso), engajamento solene etc.'

FOLHA DO CAJU ROXO sint. nom. fem.

[botânica, LND]

Órgão laminar e verde do cajueiro roxo, que, em forma de sumo, é utilizado no tratamento da diabetes, além de combater aftas e dores de dente.

Notas Linguísticas: Lexia complexa formada por nome + locução adverbial de lugar.

G

GARRAFADA s.f.

[rezadeira.LDAE]

Xarope guardado em garrafa e preparado com produtos naturais e bebidas alcoólicas.

Notas Linguísticas: -garrafa + -ada.

Notas Enciclopédicas: Conteúdo de uma garrafa./ medicamento líquido contido numa garrafa, Pancada de garrafa. / (Bras.) Beberagem de curandeiro aplicada como

remédio.

I

IMPINGEM s.f.

Var. Fonética impingi

[doença, LDAE]

Placas avermelhadas na pele.

Notas Linguísticas: nome de origem nordestina

Notas Enciclopédicas: Designação Vulgar de diferentes tipos de dermatoses.

ÍNGUA s.f.

[doença, LDAE]

Doença origem nordestina, inflamação, principalmente em adolescente, pescoço, axila e virilha, devido alguma contusão.

Notas Linguísticas: lat.tar. *Inguína*, do lat.cl. *Inguína,um*, pl.

De *inguen,ĭnis* 'virilha, ventre, barriga, tumor na virilha'

Notas Enciclopédicas: Bubão inguinal./ Ingurgitamento de um gânglio linfático nas virilhas, nas axilas, na parte inferior do pescoço etc.

IZAGUE s.m.

[doença, LND]

Dores no corpo de causa desconhecida.

L

LAMBEDOR s.m

[rezadeira, LDAE]

Xarope feito com suco de frutos ou flores, para curar doenças como gripes, dor de garganta, etc.

Notas Linguísticas: – lamber + -dor.

Notas Enciclopédicas: Adj. Que lambe./ Diz-se de coisa muito doce. / (fig) adulator, bajulador.// vaca lambedora, vaca acometida de licomania e que da satisfação o seu picacismo lambendo gesso, madeiras etc.

LIVRAR v.

[rezadeira, LDAE]

Desvencilhar(-se) de situação difícil ou perigosa; pôr(-se) a salvo; defender(-se), salvar(-se)

Notas Linguísticas: lat. *Libĕro,as,āvi,ātum,āre* 'pôr em liberdade, libertar'

Notas Enciclopédicas: ação ou efeito de livrar ou de livra-se. |soltura de alguém que estava prêso. ||libertação, resgate, remição, salvação. ||med. Expulsão das secundemos, o que constituiu o complemento do parto.

LOURO s. m.

[botânica, LDAE]

Folha do loureiro, árvore da família das lauráceas, utilizada no tratamento de problemas estomacais, reumatismo e febre.

Notas Linguísticas: do latim *laurus*

Notas Enciclopédicas: planta brasileira da família das borragináceas (*cordia trichotoma*), comum de São Paulo ao Rio Grande do Sul. É uma árvore que fornece madeira pesada, de cerne pardo-claro-amarelado, uniforme, às vezes com tons róseos, superfície irregularmente áspera ao tato, utilizada em marcenaria, tabuados, móveis, caixilhos, lambris, persinas, réguas, embarcações leves. O mesmo que *louro-pardo*, *casquinho*, *claraíba*, *louro-amarelo*, *louro-da-serra*, *louro-do-sul* e *ajui*. | o mesmo que *louro*-prêto*. || cul. Folha de loureiro (*laurus nobilis*), largamente empregada como condimento, sobretudo para carnes.

M

MALEFÍCIO adj.

[rezadeira, LDAE]

Sortilégio efetuado com a intenção de fazer o mal; feitiço, bruxaria.

Notas Linguísticas: lat. *Maleficium*, 'ação má, culpa, crime, delito, malefício'

Notas Enciclopédicas: Dano ou prejuízo causado a outrem. | Maldade, maleficência. | Sortilégio, feitiço para causar mal a alguém. | crime, bruxedo, encantamento.

MALES s.m.

[rezadeiras, LND]

Referente aos espíritos do mal que estão presentes na vida de alguém, ou nome atribuído a tudo que é ruim na vida do outrem.

Notas Linguísticas: plural de mal, latim male.

MAU-OLHADO s.m.

Var. lexical: olhado.

Var. Fon. Oiado

[doença. LDAE]

Debilidade física e/ou psicológica causada pelo olhar de inveja lançado por alguém detentor de energias negativas e sentimentos maldosos

Notas Linguísticas: 1. Do latim *malus*. 2. Participio de *olhar*.

Notas Enciclopédicas: A crença é universal e milenar. Mau-olhado, *malocchio*, *evil eye*, *Böse Blick*, *mal de ojo*, fascínio, olho-grande etc., são outros tantos sinônimos. Os gregos empregavam especialmente a cabeça da Medusa (*Gorgoneion*) para repelir o mau-olhado, e desenhar ou gravar olhos em objetos era defendê-los das forças invisíveis do mal. Os amuletos mais populares, figa, corninho, meia-lua, corcunda, elefante, destinam-se a combater o mauolhado.

MILAGROSA s.f.

[Rezadeira, LDAC]

Aquela ou aquilo que faz milagres.

Notas Linguísticas: fem.substv. De *milagroso*

MUFINA s.f.

[doença, LDAD]

Refere-se a cansaço, indisposição, muita preguiça, falta de coragem, fadiga, sonolência, etc.

Notas Linguísticas: fem.substv. De *mofino*

MUFINHEZA s.f.

[doença, LND]

Igual a indisposição, cansado, triste, fadigado, etc.

N

NERVO TORTO s. m.

[doença, LDAC]

Doença adquirida através de esforço físico, torções nas mãos, tornozelos, pescoço, torções em nervos do corpo.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Nervus, i* + 2. Lat. *Tōrtus, a, um* 'torcido, entortado, torto'

Notas Enciclopédicas: Nervo. Anat. Nome dos cordões esbranquiçados condutores dos impulsos sensitivos ou motores do cérebro aos diferentes órgãos, e vice-versa. (v. Encicl.) || enc. Cordão ou tira de pele que atravessa a lombada do livro, em substituição aos nervos de boi usados antigamente, e sobre o qual se executa a costura sem serroteagem, que o deixa saliente. | cada uma das Saliências da lombada produzida pelos nervos da costura. || tecn. Cada um dos filamentos alongados que determinam e constata a tenacidade de um metal. O mesmo que ligamento.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO sint. nom. fem.

[religião, LDAE]

1. Título de Maria Mãe de Deus, que a relembra como a virgem Maria, pura, concebida sem as manchas do pecado original. 2. Celebração realizada

tradicionalmente em oito de dezembro, em homenagem a essa santa.

Notas Linguísticas: Lexia complexa formada por locução pronominal + locução adjetiva.

Notas Enciclopédicas: No Brasil, a devoção teve início em 1549, quando Tomé de Souza chegou a Bahia trazendo a imagem. A ermida constituída na praia, depois substituída por uma construção mais sólida, deu lugar (1765) a um magnífico templo. A basílica da Nossa Senhora da Conceição da praia, antigo cenário de manifestações de fé católica, ainda hoje mantém o mesmo prestígio, apesar de situada num bairro socialmente decadente. O dia da conceição da praia marca o início da época das festas na cidade de Salvador. Os veículos enfeitam-se de folhas de pitangueira, e em todos os lares há mesa lauta. Precedida de animado novenário, com diversões comuns em festas de largo, no dia 8 de dezembro realiza-se a tradicional missa cantada; imponente procissão percorre, á tarde, as ruas do comércio na cidade Baixa. A festa profana que se segue caracteriza-se pelas barracas com pratos típicos, muitas frutas da estação, rodas de capoeira e sambas de roda.

O

OLHOS MAUS s.m

[Rezadeiras, LND]

Pessoas que tem o olhar de inveja. Acredita-se que uma pessoa com olhos maus ao olhar outra ocorrerá o mau-olhado.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Ocūlus,i* 'olho; objeto em forma de olho; gema, broto' + 2. Lat. *Mālus,a,um* 'mau'

ORAÇÃO s.f.

[religião LDAE]

Aproximação da pessoa a Deus por meio de palavras ou pensamento. Inclui confissão, adoração, comunhão, gratidão, petição pessoal e intercessão pelos outros.

Notas Linguísticas: lat. *Oratĭo,ōnis* 'discurso, linguagem, palavra, prece'

Notas Enciclopédicas: súplica dirigida a Deus ou a qualquer entidade sobrenatural. | Ação de orar, de relevar o pensamento a Deus; invocação, reza, prece. || Gram. Palavra ou reunião de palavras dispostas segundo as regras gramaticais e que formam sentido completo. (Consta geralmente de sujeito, verbo, complementos e termos acessórios.

P**PAI NOSSO s.m.**

Var. Lexical Padre nosso

[Religião, LDAE]

Segundo o Catecismo, esta oração deve ser tida como principal modelo de oração cristã, com a qual se inicia todas as demais orações.

Notas Linguísticas: 1. Prov. Evolução do lat.vulg. *Patre-* > *padre* > * *pade* > *pai*
+2. Lat.vulg. **nossus* por *noster* 'id.'

PÉ DESLOGADO s.m.

[doença. LND]

Luxação adquirida quase sempre por acidente, quando há um deslocamento articulatorio.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Pes, pēdis* 'pé' + 2. Part. De *deslocar*

PINHÃO ROXO s.m.

[botânica, LDAE]

Pinhão roxo pode ser utilizado como purgativo, vez de glicosídeos na casca e nas sementes. Árvore (*Jatropha gossypifolia*) da fam. Das euforbiáceas, de folhas alternas, grandes e palmadas, flores roxas em cimeiras paniculadas e frutos capsulares monospermos; batata-de-tiú, erva-purgante, jalapão, mamoninha, raiz-de-tiú [Nativa do Brasil (SP), apresenta diversas variedades e tem uso medicinal, como purgativo e revulsivo.]O

Notas Linguísticas: PL. *Pinhões Roxos*

PODEROSA adj.

[Rezadeira, LDAE]

Que tem poder; que tem força ou grande influência. Que dispõe de grandes forças, de grandes recursos.

Notas Linguísticas: poder + osa

PROVIDÊNCIA DIVINA sin. nom. fem.

[rezadeira, LDAC]

Divina Providência, ou simplesmente Providência, é um termo teológico que se refere ao poder supremo, superintendência, ou agência de Deus sobre eventos na vida das pessoas por toda a história. É a influência de Deus no futuro, onde ele decide o que irá acontecer no futuro e que nada acontece sem que Deus permita.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Providentiā,ae* 'conhecimento antecipado' +
2. Lat. *Divīnus,a,um* 'id.'

Q

QUEBRADURAS s. f.

[doença, LDAC]

O mesmo que fratura

Notas Linguísticas: rad. De *quebrado* + - *ura*

QUEBRANTE s. m.

Var, fon. Quebranto

[doença, LDAE]

Sensação de esmorecimento do corpo, cansaço e falta de energia, ocasionado comumente por mau-olhado ou feitiço.

Notas Linguísticas: derivado de *quebrantar*.

Notas Enciclopédicas: torpor, cansaço, languidez.|| folc. Bras. Influência maléfica de feitiço*, por encantamento a distância. (Contra o quebranto _ é crença _ são inocules os remédios utilizados pelo povo, fígas e amuletos, ou mesmo a benzedura. Acredita-se que possa ser causado por muito amor ou desamor, indiferentemente. O mesmo que mau-olhado.)

QUENTURA s.f.

Var. Lexical: febre.

[doença, LDAE]

Febre, elevação da temperatura do corpo.

Notas Linguísticas: – quente + -ura.

QUIZELA s. f.

Var.lexical. Quizil

[doença, LDAE]

Sensação de impaciência; aborrecimento, amofinação.

Notas Linguísticas: quimb. *Kijila* 'preceito, mandamento, regra', do v. *Kujila* 'jejuar'

R

RAMINHO s. m.

[botânica, LDAE]

Pequeno Ramo

Notas Linguísticas: lat. *Ramus*, *i* 'ramo, galho'

Notas Enciclopédicas: pequeno ramo. | em sentido restrito, ramo de um ano ou menos de um ano de idade. | ramo curto. Com um botão de fruto. (Os raminhos resultam habitualmente da transformação em fruto dos ramos que se chamam “dardos”).

RAMO s. m.

[doença, LDAD]

Doença repentina, provocada por corrente de ar.

Notas Linguísticas: lat. *Ramus, i* 'ramo, galho'

Notas Enciclopédicas: caules secundários de uma planta, que destaca do caule principal à altura de um nó, frequentemente na axila de uma folha, fazendo com a vertical um ângulo especificam que dá o “porte” à árvore ou a ervado qual ele faz parte. (Certos ramos trazem apenas folhas [ramos de madeira]; outros trazem também flores [ramos mistos]. Um ramo é sempre proveniente de um rebento.) | Galho cortado com as folhas verdes.

RAMOS NOS OLHOS sint. nom. masc.

[doença, LDAD]

Doença repentina, provocada por corrente de ar na região dos olhos.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Ramus, i* 'ramo, galho' + 2. Lat. *Oculus, i* 'olho; objeto em forma de olho; gema, broto'

RELIGIOSO adj.

[Religião, LDAE]

Algo ou Alguém dedicado a religião, aquele que cumpre as doutrinas de uma religião.

Notas Linguísticas: lat. *Religiōsus, a, um* 'piedoso, pio, religioso'

Notas Enciclopédicas: De. Ou relativo à religião. | Que vive segundo as regras de sua religião: Um homem muito religioso. Que apresentava os caracteres de adoração, de veneração: respeito religioso. Silêncio religioso. S. M. Aquele que parecia que pratica uma religião: sacerdote, ministro de qualquer religião. | pessoa que se comprometeu por votos a seguir certa regra autorizada pela igreja. | pessoa que pertence a uma ordem monástica. || dir. Can. Os religiosos ordenados vivem em comunidade e obrigam-se a observar os conselhos evangélicos pelos votos de obediência, de castidade e de pobreza. Devem-se distinguir as ordens de votos solenes

e as congregações de votos simples. Em geral, a organização das ordens e congregações é muito centralizada. A admissão ao estado religioso comporta o postulado, o noviciado e a profissão.

REMÉDIOS CASEIROS s. m.

[Rezadeira, LDAE]

Substância feito em casa utilizado para combater uma dor, uma doença o que serve para aplacar sofrimentos morais, para atenuar os males da vida. Tudo que serve para eliminar uma inconveniência, um mal, um transtorno; recurso, solução.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Remediūm, ūi* 'medicamento' + 2 *casa* + *-eiro*

Notas Enciclopédicas: Remédio: Aquilo que pode debelar o mal ou uma doença. |medicamento para curar ou aliviar um mal.| Expediente.| Auxílio.| Emenda.(obras. RJ pop) O mesmo que cachaça.||Jur. Meio adequado licito para alcançar-se determinado fim de direito. || remédio heroico, medicamento muito enérgico que só é utilizado em casos extremos.

REPRIMIR O MAL sint. v.

[Rezadeiras, LDAD]

Afastar os espíritos malignos.

Notas Linguísticas: 1 lat. *Reprīmo, is, prēssi, prēssum, ěre* 'recuar, suster, reter, fazer cessar' + 2. Adv. Lat. *Māle* 'mal', depois substv.

Notas Enciclopédicas: Reprimir, v. (1. Reprimere) . 1. TR.dir. Sustar a ação. O movimento de; conter, reter, moderar, coibir, refrear, represar. 2 tr. dir. Impedir, proibir pela ameaça ou pelo castigo.3. TR. Dir. E pron. Dominar (-se), não deixar manifestar (-se), soffrear (-se). 4. TR. Oprimir, vexar, violentar. 5. TR. Dir. Punir.

REZA s. f.

[Rezadeira, LDAE]

Série de palavras que, por superstição ou credence, são proferidas com o intuito de benzer, de afastar o mal.

Notas Linguísticas: regr. De *rezar*

Notas Enciclopédicas: 1. Ação ou efeito de rezar. 2. Oração ou série de orações, em família ou na igreja.

REZADEIRA adj.

[Rezadeira, LDAC]

Aquela que profere palavras com o intuito de benzer, de afastar o mal; curandeiro, benzedeiro, benzedeira.

Notas Linguísticas: *rezado + eira*

REZADOR adj.

[Rezadeira, LDAE]

Aquele que profere palavras com o intuito de benzer, de afastar o mal; curandeiro, benzedeiro, benzedor.

Notas Linguísticas: *rezado + -or*

Notas Enciclopédicas: Que reza. S. M. 1. Aquele que reza. 2. Curandeiro, benzedor.

REZAR v.

[Rezadeira, LDAE]

Preferir rezas com o intuito de afastar o mal ou curar alguém.

Notas Linguísticas: lat. *Recĭto,as,āvi,ātum,āre* 'ler em voz alta; recitar'

Notas Enciclopédicas: 1. Recitare) . 1. Tr . Dir., TR. Ind. E inter. Dizer ou proferir rezas; orar , 2 tr. Dir. Pronunciar as orações de. 3. Tr .dir. Fazer menção de .(por escrito).

ROSÁRIO s. m.

[Rezadeira, LDAE]

Oração em honra de Nossa Senhora em que se intercalam ave-marias com a meditação dos mistérios, iniciados pela oração do padre-nosso e encerrados pelo glória [Divide-se em três partes, das quais cada uma é composta de cinco dezenas de ave-marias e de cinco padre-nossos.].

Notas Linguísticas: lat. *Rosariŭs,a,um* 'de rosas'

Notas Enciclopédicas: 1. Devoção composta de 150 ave-marias, divididas em 15 dezenas, cada uma precedida de um padre-nosso. 2. Pop O terço. 3. Sucessão, série, enfiada.

ROSÁRIO APRESSADO s.m

[Rezadeira, LDAC]

Trata-se de uma oração feita com o rosário em mãos para se obter uma causa urgente.

Notas Linguísticas: 1. Lat. *Rosariŭs,a,um* 'de rosas' + 2. Part. De *apressar*

S

SAL-GROSSO s. m.

[rezadeira, LDAC]

Cloreto de sódio tal como é obtido das salinas, conhecido popularmente por proteger e purificar o ambiente, combatendo o mau-olhado e as energias negativas

Notas Linguísticas: 1. Sal – do latim *salis*. 2. Grosso – do latim *grossus*.

Notas Enciclopédicas: Sal elemento universalmente aplicado contra feitiçarias. Simboliza o esquecimento, a esterilidade. (O hábito de friccionar recém_nascidos com sal é anterior ao ato religioso do batismo católico. Nas cerimônias de catimbó*, é usado como elemento indispensável e poderoso para causar o mal a outrem. Sal derramado é agouro e traição milenar. Misturado à areia, a um pedaço de unha, cabelo ou pedaço de roupa íntima e jogado no rastro de alguém é terrível ato de feitiçaria. Os supersticiosos creem que o sal poderá provocar feridas incuráveis. A oferenda do sal às águas do mar é o contrafeitiço. Para melhor conhecimento de um amigo, torna-se recomendável comer ele um moio de sal.)

SALVE RAINHA s.f.

[Religião, LDAE]

Oração católica dedicada à Virgem Maria, que se inicia com essas duas palavras.

Notas Linguísticas: pl. Salve-rainhas

Notas Enciclopédicas: Salve Regina (‘‘ Salve, Rainha), antífona á Virgem, conhecida desde o séc. XI e incluída no breviário Universal por Pio v (1565).

SANTA LUZIA sint. nom. fem.

[Religião LDAD]

1. Santa católica invocada, principalmente, nas orações relativas à cura de doenças dos olhos e na cegueira. 2. Festa católica popular celebrada tradicionalmente em 13 de dezembro, em homenagem a essa santa.

Notas Linguísticas: 1. Santa – feminino de *santo*. Lexia complexa formada por nome com valor qualificativo + nome.

Notas Enciclopédicas: [...] 13 de dezembro, Dia de Santa Luzia, é sagrado para o interior do Brasil e população das praias. Não se caça nem se pesca. Quem amar seus olhos respeite a Santa Luzia. [...] Quando cai um argueiro na vista de alguém, o remédio fácil e pronto é recitar, esfregando a pálpebra: “Corre, corre cavaleiro, / Vai à porta de São Pedro, / Dizer a Santa Luzia/ Que me dê uma pontinha de lenço / Pra tirar esse argueiro”.

SANTO s.m.

[Religiao, LDAE]

Alguém ou imagem de alguém que um dia foi canonizado ou que é cultuado por fiéis.

Notas Linguísticas: Do latim *sanctus*, ‘que tem caráter sagrado’.

SANTO ANTÔNIO s.m.

Var. Fonética: Sontontoim.

[catolicismo, religiões, LDAD]

1. Santidade popular da igreja católica, costumeiramente invocada para achar objetos perdidos e conseguir casamentos. 2. Festividade católica celebrada em 13 de junho, com a queima de uma grande fogueira, e que conta com uma parte sagrada, representada pelas novenas e com uma parte profana, caracterizada pela brincadeira de cirandas e cocos.

Notas Linguísticas: 1. Lexia complexa formada por nome com valor qualificativo + nome.

Notas Enciclopédicas: O Santo Antônio de Pádua ficou sendo o de parador das coisas Perdidas. Dessa habilidade decorre a notoriedade de casamenteiro quase infalível. Encontrar Noivo é também um milagre da paciência incrível. As moças submetem as imagens de Santo Antônio a todos os suplícios possíveis, na esperança de um rápido deferimento.

SEMBLANTE s. m.

[rezadeira, LDAE]

Configuração exterior; aparência, fisionomia. Aspecto do rosto; ponto de vista sob o qual se considera algo.

Notas Linguísticas: lat.tar. *Similāre* 'parecer, assemelhar-se', de *similis*, e 'semelhante'

Notas Enciclopédicas: (1. Simulante). 1 cara, rosto , 2 aparência , aspecto , fisionomia

SINAL DA CRUZ sint. nom. masc.

[religião, LND]

Ato ou efeito de benzer-se, fazendo três cruces com o dedo polegar da mão direita, uma na testa outra na boca e outra no peito.

Notas Linguísticas: 1. B.-lat. *Signālis*, e 'que serve de signo, de sinal', posteriormente substv.+ 2. Lat. *Crux*, *crūcis* 'id.'

SONEIRA s.f.

[doença, LDAC]

Desejo de dormir muito, sonolência

Notas Linguísticas: sono + eira**T****TERÇO s. m.**

[religião, LDAE]

A terça parte do rosário, composta de cinco dezenas de contas, para a reza da ave-maria, intercaladas por cinco contas, correspondentes ao padre-nosso.

Notas Linguísticas: lat.cl. *Tertius, a, um* 'terceiro'

Notas Enciclopédicas: Cada parte de um todo dividido ou concebido como dividido em três partes iguais: cinco é o terço de quinze. | A terça parte da espada, mais próxima do punho. | (S) Surrão de couro. || Arquit. A terça parte do fuste da coluna, a contar da base ou do capitel. || Litur. A terça parte do rosário, composta de cinco mistérios. || Mil. Ant. Unidade correspondente ao atual regimento de infantaria, adotada, nos sécs. XVI e XVII.

TERÇOL s.m.

[doença, LDAC]

Pequeno abscesso na borda das pálpebras; hordéolo.

Notas Linguísticas: Orig. Controversa

TIRAR O TERÇO sint. v.

Var. Lexical: rezar o terço.

[catolicismo, religiões, LND]

Rezar a quarta parte de um rosário, que consiste na repetição de cinquenta Ave-Marias, intercaladas pelas orações do Pai-Nosso a cada dezena. Essas orações são iniciadas pela sequência: Credo, Pai Nosso, três Ave-Marias e Pai Nosso e finalizada por uma Salve-Rainha.

Notas Linguísticas: Lexia complexa formada por verbo + artigo + nome.

U

UNHEIRO s. m.

[doença, LDAC]

Tumor inflamatório na raiz das unhas

Notas Linguísticas: unha + eiró

Notas Enciclopédicas: panarício subepidérmico. || vet. Doença das patas dos solípedes (burro, cavalo, mula). Caracterizada por inflamação da membrana subungulada com destruição da planta do casco. O mesmo que gavarro e pó do dermatite vegetante .

V

VENTO CAÍDO s.m.

[doença, LND]

Moleza, tristeza, palidez em crianças de colo.

Notas Linguísticas:**VERMELHÃO s. m.**

Var. Fon. Vermeião

[doença, LDAD]

Doença que deixa a parte inferior da perna vermelha.

Notas Linguísticas: vermelho + ão

Notas Enciclopédicas: cor forte entre o vermelho e o amarelo. || Quim. Cinabre ou sulfeto vermelho de mercúrio pulverizado, muito denso e tóxico, empregado como pigmento em pintura. || vermelhão de antimônio (Quim), sulfeto vermelho de antimônio. || vermelhão do pinheiro (fitopat.), doença devida a um cogumelo e que provoca a queda das agulhas.

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. de S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 5, 2011. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 1332-1343. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf> Acesso em: 10/01/2016

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. Caderno de Terminologia.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade: processos de neologismo**. São Paulo: Global, 1981.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Froteira, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Análise de dois dicionários gerais do Português brasileiro contemporâneo: O Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida Negri Isquerdo; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Volume II**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri Isquerdo (Org.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande: UFMS, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: UNESP, 2003

CORREIA, Margarita. Homonímia e polissemia: contributos para a delimitação dos conceitos. **Revista Palavras**, nº 19, p. 55-75, 2009.

COUTO, Sandra Loureiro. **A definição terminológica: problemas teóricos e práticos encontrados na construção de um glossário no domínio da Corrosão**. 2003. 114f. Dissertação (Mestrado em Terminologia e Tradução) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2003

ENCYCLOPAEDIA. São Paulo. Indústria de Papel. 1980

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. São Paulo: Positivo, 2004.

GASPAR, Eneida D. **Guia de religiões populares do Brasil**: rezas, símbolos, santos, ancestrais, deuses afro brasileiro, ciganos, história. Rio de Janeiro: Palas, 2002.

GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **Assim se benze em Minas Gerais**: um estudo sobre a cura através da palavra/ Núbia Pereira de Magalhães Gomes e Edimilson de Almeida Pereira. - 2. Ed. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISQUERDO, A. N. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. Araraquara 1996. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 1996.

LIBRAIRIE LAROUSSE, Paris. Rio de Janeiro. Editora Delta S.A. 1972.

MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie**: domaine français. Paris: Didier, 1953.

MIRANDA, Félix Bugueño. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 3. São Paulo: Humanitas, 2007.

POTTIER, B. **Linguística geral**: teoria e descrição. Tradução de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença/USU, 1978.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis de fala. Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. 9. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

VILELA, Mário. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Almedina, 1979.

ANEXOS

ANEXO I – Questionário sobre as práticas das Rezadeiras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
PROJETO: O LÉXICO DAS REZADEIRAS EM CIDADES DA PARAÍBA E DO RIO
GRANDE DO NORTE: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E
ETNOLINGÜÍSTICA

QUESTIONÁRIO

1 – DADOS DO INFORMANTE:

1.1 Nome do Informante : _____

1.2 Procedência do Informante: () Zona rural () Zona urbana

1.3 Idade: ()

2 QUESTIONÁRIO

- 1 Há quanto tempo é rezador/rezadeira?
- 2 Onde aprendeu as rezas?
- 3 Com quem as aprendeu?
- 4 Quais os tipos de rezas que conhece?

- 5 Quais as rezas que sabe de cor e as que costuma rezar?

- 6 Quais os objetos que costuma usar para rezar?
- 7 Há alguma preparação antes de começar a rezar?
- 8 Qualquer pessoa pode rezar?
- 9 Quais as pessoas que o/a procuram para serem rezadas?

- 10 Como você conhece se a pessoa está ou não precisando de reza?

- 11 Quantas vezes você precisa rezar para que a pessoa se sinta curada?
- 12 Além da reza você costuma indicar outros cuidados?

- 13 Você acha que o número de pessoas que a procuram hoje é o mesmo de alguns anos atrás?
- 14 Você acha que mudou alguma coisa?

- 15 Costuma receber alguma coisa por essa atividade?

- 16 Já ensinou as rezas que você sabe para alguém?
- 17 Qual a reza que você considera mais poderosa?
- 18 Você poderia rezar uma das orações para fazermos o registro?

ANEXO II – Ficha do Informante

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
PROJETO: "O LÉXICO DAS REZADEIRAS EM CIDADES DA PARAÍBA E DO RIO
GRANDE DO NORTE: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E
ETNOLINGÜÍSTICA

FICHA DO INFORMANTE

CÓDIGO:

Nome: _____ 2. Sexo _____
Data de Nascimento _____ 4. Idade: _____
5. Naturalidade: _____
6. Endereço da Residência: _____
7. Telefone: _____ 8. E-mail _____
9. Estado Civil: _____
10. Nível de Escolaridade: _____
11. Profissão/Função: _____
12. Tempo de trabalho com rezas _____
13. Inquiridor _____
14. Local e Data do Preenchimento da Ficha: _____

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

ANEXO III - Ficha Terminológica

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
PROJETO: O LÉXICO DAS REZADEIRAS EM CIDADES DA PARAÍBA E DO RIO
GRANDE DO NORTE: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E
ETNOLINGUÍSTICA

FICHA TERMINOLÓGICA

CÓDIGO:

- 1 Termo-entrada: _____
- 2 Termo Técnico: _____
- 3 Referências gramaticais: _____
- 4 Domínio de aplicação do termo: _____
- 5 Indicação de dicionarização ou não-dicionarização e suas acepções dicionarizadas

DA – Dicionário Aurélio		DH – Dicionário Houaiss	
<input type="checkbox"/> TND	<input type="checkbox"/> TDAE	<input type="checkbox"/> TND	<input type="checkbox"/> TDAE
	<input type="checkbox"/> TDAD		<input type="checkbox"/> TDAD
	<input type="checkbox"/> TDAC		<input type="checkbox"/> TDAC
- 6 Campo conceitual:

<input type="checkbox"/> nome da reza	<input type="checkbox"/> objeto utilizado	<input type="checkbox"/> utilização como cura
		<input type="checkbox"/> utilização como achado
- 7 Variante léxica: _____
- 8 Variante fonética: _____
- 9 Conceitos dos informantes:

Cod. Inf.:	Conceito 1:	_____
Cód. Inf.:	Conceito 2:	_____
Cód. Inf.:	Conceito 3:	_____
Cód. Inf.:	Conceito n:	_____
- 10 Definição final: _____
- 11 Contexto de atualização (+ fonte) _____
- 12 Remissivas:

Ver:	_____
Cf.	_____
- 13 Notas:

Linguística:	_____
Enciclopédia:	_____